

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO

JULIANNY SOARES DA SILVA

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE AVES RECEBIDAS NO CENTRO DE  
TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES EM ALAGOAS  
(CETAS/IBAMA/IMA/AL) NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2020 A OUTUBRO DE  
2022

Maceió/AL

2024

JULIANNY SOARES DA SILVA

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE AVES RECEBIDAS NO CENTRO DE  
TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES EM ALAGOAS  
(CETAS/IBAMA/IMA/AL) NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2020 A OUTUBRO DE  
2022

Monografia apresentada à Coordenação do  
Curso de Graduação em Ciências Biológicas  
(Bacharelado) da Universidade Federal de  
Alagoas, para a obtenção do grau de Bacharel  
em Ciências Biológicas.

Orientação: Prof. Dr. Renato Gaban-Lima.

MACEIÓ, ALAGOAS

2024

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- S586l    Silva, Julianny Soares da.  
          Levantamento das espécies de aves recebidas no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres em Alagoas (CETAS/IBAMA/IMA/AL) no período de janeiro de 2020 a outubro de 2022 / Julianny Soares da Silva. – Maceió, 2024.  
          37 f. : il.
- Orientador: Renato Gaban Lima.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas: bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Maceió, 2024.
- Bibliografia: f. 24-27.  
Apêndices: f. 29-37.
1. Animais silvestres - Tráfico. 2. Animais silvestres - Proteção. 3. Educação ambiental - Alagoas. I. Título.

CDU: 598.2:372.32(813.5)

## TERMO DE APROVAÇÃO

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE AVES RECEBIDAS NO CENTRO DE  
TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES EM ALAGOAS  
(CETAS/IBAMA/IMA/AL) NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2020 A OUTUBRO DE  
2022

JULIANNY SOARES DA SILVA

(Matrícula no 18211210)

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ciências Biológicas –  
Bacharelado, aprovado com média 9,2, como requisito parcial na integralização para  
obtenção de grau de Bacharel na Universidade Federal de Alagoas, pela banca  
examinadora formada pelos seguintes membros:

---

Prof. Dr. Renato Gaban Lima (Orientador)

---

Profa. Ms.C. Ana Cecília Pires de Azevedo Lopes

(1º Avaliador)

---

Prof. Dr. Osvaldo Viegas

(2º Avaliador)

Maceió, Alagoas, Brasil, em 12 de novembro de 2024.

## AGRADECIMENTOS

*A Deus, a minha eterna gratidão, que, diante de tantos percalços durante a minha trajetória acadêmica, me manteve firme permitindo a realização desse grande sonho.*

*A minha família, em especial aos meus pais, pelo incentivo emocional, financeiro e incondicional. A minha irmã Cinthia, por todo o apoio durante a graduação. Vocês são o meu alicerce, obrigada de todo o coração.*

*A Universidade Federal de Alagoas, que foi um sonho realizado fazer parte do ICBS. A todos os professores que tive a sorte de receber os seus ensinamentos.*

*Aos meus amigos(as) de curso, em especial a minha turma 2018.2, foi um prazer compartilhar o cotidiano das aulas, dificuldades e alegrias que o mundo acadêmico proporcionou em nossas vidas.*

*As minhas amigas, Adrícia, Andreia e Syll, por toda a cumplicidade que tivemos nesses anos de graduação. Todos os estudos, risadas, sonhos e turbulências que enfrentamos juntas. Sem dúvidas, essa amizade tornou tudo mais leve e saudoso.*

*Ao IMA, pelos estágios realizados que levaram a realização desse trabalho e ao IBAMA, pela colaboração com o compartilhamento de dados para a realização dessa pesquisa. Obrigada pelo papel importante em minha formação.*

*Agradeço especialmente ao meu orientador, Professor Dr. Renato Gaban-Lima, profissional de grande respeito e admiração que tive ao longo do curso, pela dedicação, paciência, compreensão, ensinamentos e colaboração imprescindíveis na elaboração e êxito desse trabalho.*

*Não poderia deixar de agradecer aos meus pets Piu, Canelinha e Zuzinha (calopsitas e periquito-australiano), que despertaram o amor inestimável pelas aves e dão o privilégio de vivenciar quão incríveis e belos são esses animais. Aprendo todos os dias com vocês.*

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento das espécies de aves que deram entrada no CETAS/AL nos anos de 2020 a 2022, discutindo sobre o atual cenário do tráfico de animais silvestres. Esse levantamento foi realizado com base nas planilhas de dados confeccionadas pelo CETAS/AL para os relatórios anuais encaminhados ao IBAMA. Do total de 25.069 espécimes registrados, 21.028 (85,3%) corresponderam a Aves. Foram registradas 168 espécies de Aves, distribuídas em 23 ordens e 40 famílias. Considerando os diferentes tipos de entrada que os animais têm no CETAS, o resgate/recolhimento foi o mais frequente, com 60% da entrada de aves. Os municípios com maior número de recolhimentos foram Maceió (com 5.921 espécimes), Canapi (com 1.991 espécimes), Arapiraca (com 1.416 espécimes), São Sebastião (com 796 espécimes) e Palmeira dos Índios (com 510 espécimes). As ordens de Aves representadas em número de indivíduos foram: Passeriformes, com 19.266 entradas (92%), Psittaciformes (600 entradas), Columbiformes (532 entradas), Strigiformes (211 entradas) e Accipitriformes (147 entradas). O gênero *Sporophila* (papa-capins e afins) foi o com mais ocorrências, totalizando 7.573 indivíduos. As espécies mais recorrentes foram: *Sporophila nigricolis* (4.107 espécimes), *Paroaria dominicana* (2.966 espécimes), *Coereba flaveola* (2.371 espécimes), *Sicalis flaveola* (1.703 espécimes) e *Sporophila albogularis* (1.111 espécimes). Sendo esse padrão congruente com o relatado em estudos realizados em outras regiões ou períodos, indicando a preferência dos traficantes e criadores por esses táxons. Foram registradas ainda algumas espécies que não apresentam ocorrência no estado, sugerindo casos de tráfico interestadual. Sete espécies ameaçadas de extinção foram identificadas *Calidris pusilla*, *Sporophila frontalis*, *Tangara fastuosa*, *Amazona rhodocorytha*, *Amazona vinacea*, *Pulsatrix perspicillata* e *Sporagra yarrellii*. Esse levantamento apresenta dados sobre a composição das aves que deram entrada no CETAS/AL, a situação do tráfico no estado e ainda os aspectos que envolvem essa atividade ilegal, ressaltando a necessidade de propor estratégias de educação ambiental e de conservação das espécies.

**PALAVRAS-CHAVE:** tráfico de animais silvestres, proteção da fauna silvestre, educação ambiental.

## ABSTRACT

The aim of this study was to carry out a survey of the bird species that entered CETAS/AL between 2020 and 2022, discussing the current scenario of wildlife trafficking. This survey was based on the spreadsheets prepared by CETAS/AL for the annual reports sent to IBAMA. Of the total of 25.069 specimens recorded, 21,028 (85,3%) were birds. A total of 168 bird species were recorded, distributed among 23 orders and 40 families. Considering the different types of entry that animals have at CETAS, rescue/collection was the most frequent (with 60% of bird entries). The municipalities with the highest number of collections were Maceió (with 5,921 specimens), Canapi (with 1,991 specimens), Arapiraca (with 1,416 specimens), São Sebastião (with 796 specimens), and Palmeira dos Índios (with 510 specimens). The orders of birds represented in terms of number of individuals were: Passeriformes, with 19,266 entries (92%), Psittaciformes (600 entries), Columbiformes (532 entries), Strigiformes (211 entries), and Accipitriformes (147 entries). The genus *Sporophila* was the one with the most occurrences, totaling 7,573 individuals. The most recurrent species were: *Sporophila nigricalis* (4,107 specimens), *Paroaria dominicana* (2,966 specimens), *Coereba flaveola* (2,371 specimens), *Sicalis flaveola* (1,703 specimens), and *Sporophila albogularis* (1,111 specimens). This pattern is consistent with that reported in studies carried out in other regions or periods, indicating the preference of traffickers and breeders for these taxa. Some species were also recorded that do not occur in the state, suggesting cases of interstate trafficking. Seven endangered species were identified: *Calidris pusilla*, *Sporophila frontalis*, *Tangara fastuosa*, *Amazona rhodocorytha*, *Amazona vinacea*, *Pulsatrix perspicillata* *pulsatrix* and *Sporagra yarrellii*. This survey presents data on the composition of the birds that have entered CETAS/AL, the state of trafficking in the state, and the aspects surrounding this illegal activity, highlighting the need to propose strategies for environmental education and species conservation.

**KEYWORDS:** wildlife trafficking, wildlife protection, environmental education

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1:** Total de entradas de Aves no CETAS/AL no período estudado.

**Figura 2:** Municípios de procedências das Aves mais recorrentes do período estudado.

**Figura 3:** Número de indivíduos por ordens de aves registrados no CETAS/AL no período de estudo.

**Figura 4:** Número de indivíduos por famílias de aves registrados no CETAS/AL no período de estudo.

**Figura 5:** Número de indivíduos que deram entrada no CETAS/AL entre os anos de 2020 a 2022 para as quinze espécies mais recorrentes.

## SUMÁRIO

|                                                                   |    |
|-------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                                               | 1  |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....                                    | 5  |
| 2.1. Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS).....         | 5  |
| 2.2. Tráfico de aves silvestres no Brasil .....                   | 5  |
| 2.2.1. Aspectos do comércio ilegal .....                          | 5  |
| 2.2.2. O comércio ilegal de Aves .....                            | 6  |
| 2.2.3. Histórico do tráfico de animais silvestres no Brasil ..... | 7  |
| 2.3. As Aves registradas em CETAS distribuídos pelo Brasil .....  | 8  |
| 3. OBJETIVOS .....                                                | 11 |
| 3.1. Objetivo geral.....                                          | 11 |
| 3.2. Objetivos específicos: .....                                 | 11 |
| 4. MÉTODOS .....                                                  | 12 |
| 5. RESULTADOS DISCUTIDOS.....                                     | 13 |
| 5.1. Aves: o grupo predominante nas entradas .....                | 13 |
| 5.2. Tipos de entrada .....                                       | 14 |
| 5.3. Municípios de procedências das ocorrências .....             | 15 |
| 5.4. Padrões na composição taxonômica de aves.....                | 16 |
| 5.5. Registros de espécies ameaçadas de extinção .....            | 21 |
| 6. CONCLUSÕES .....                                               | 22 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                               | 24 |
| ANEXO 1 .....                                                     | 28 |
| ANEXO 2 .....                                                     | 34 |

# 1. INTRODUÇÃO

A biodiversidade brasileira possui uma riqueza inigualável de espécies, estando entre as mais cobiçadas e exploradas do mundo. O Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil (MMA, 2024), aponta a existência de 211.164 espécies de animais no território nacional.

Dentre os vertebrados terrestres, as aves constituem um grupo taxonomicamente bem conhecido, com estimativas de que mais de 95% de sua diversidade global de espécies tenha sido descrita (BARROWCLOUGH *et al.*, 2016). Entretanto, considerando as novas abordagens e informações que vêm se tornando disponíveis com os avanços das técnicas de biologia molecular, tem sido sugerido que a diversidade reconhecida de aves pode estar sendo subestimada, e apenas 50% das espécies estariam sendo formalmente reconhecidas e, segundo a estimativa, existiriam aproximadamente 18.000 espécies de aves no mundo (BARROWCLOUGH *et al.*, 2016), boa parte das quais reconhecidas atualmente como subespécies (SANTOS, 2018).

Atualmente são reconhecidas mais de 11.000 espécies de aves (BIRDLIFE, 2022), cada uma com aparência, hábitos e biologia únicas, que contribuem com muitos processos ecológicos que ajudam a manter e a gerar a diversidade da vida na maioria dos ambientes terrestres. Apesar da sua importância nesses processos, é alarmante o fato de estar havendo um severo declínio da diversidade desses animais em quase todas as regiões do planeta.

No Brasil, segundo o “Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos” (CBRO, 2024), existem mais de 1.971 espécies de Aves registradas no território nacional, das quais são 293 endêmicas, o que coloca o país como o terceiro no ranking mundial de diversidade de aves, segundo em número de endemismos, e o que possui o maior número de espécies e subespécies ameaçadas de extinção.

As intervenções humanas afetaram e afetam de forma severa as espécies de aves que habitam os ecossistemas brasileiros (MARINI; GARCIA, 2005). A resposta das aves a essas alterações antrópicas varia desde aquelas que se beneficiam com as alterações de habitat e que aumentam suas populações (*e.g.* bem-te-vi, *Pitangus sulphuratus*), até aquelas que se tornaram extintas na natureza como o Mutum-do-

nordeste (*Mitu mitu*) e a Ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), ou de forma definitiva como o Trepador-do-nordeste (*Cichlocolaptes mazarbarnetti*), Limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*) e o Caburé-de-Pernambuco (*Glaucidium mooreorum*) (MMA, 2022).

O tráfico de animais silvestres figura como um dos crimes mais rentáveis do mundo, movimentando de 10 a 20 bilhões de dólares por ano, o que o coloca como a terceira atividade ilícita mais praticada no planeta (RENCTAS, 2001). Atividades ilegais relacionadas ao tráfico de animais englobam a captura, comércio, transporte e manutenção em cativeiro de quaisquer espécies animais provenientes de vida livre (SALDANHA, PEIXOTO, 2021; NASSARO, 2010; PINHO; NOGUEIRA, 2000; RENCTAS, 2001; SICK, 1997). Essa prática ilegal se especializou e se tornou um dos principais problemas ambientais e econômicos no Brasil (RENCTAS, 2001; OLIVEIRA, 2023). Atualmente, a fauna brasileira é protegida pela Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605 de 1998), pelo Decreto nº 6.514 de 2008, que traz o agravamento das sanções quando o crime é praticado contra espécies ameaçadas de extinção (GARCIA; MARINI, 2006; NEVES; ERDESDOBLER, 2020), de acordo com a Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, conforme a Portaria MMA nº 148/2022.

No Brasil, as Aves são os animais mais afetados pelo tráfico, representando 82% das apreensões de animais mantidos ilegalmente em cativeiro (RENCTAS, 2001). Os órgãos governamentais tentam coibir os crimes contra a fauna apreendendo animais comercializados ou criados ilegalmente. A legislação brasileira determina que esses animais, ao serem apreendidos, sejam identificados, tratados e destinados adequadamente (SANTOS; LOPES, 2006). O Governo Federal, através do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), é responsável, juntamente com órgãos estaduais, pela fiscalização e combate ao tráfico de animais silvestres (ROCHA-MENDES; NAPOLI; MIKICH, 2006).

Na necessidade de contenção e cuidado dos animais apreendidos, os espécimes são encaminhados aos “Centros de Triagem de Animais Silvestres” (CETAS), que são unidades que executam serviços de identificação, marcação, triagem, avaliação, tratamento, recuperação, reabilitação e destinação de animais silvestres apreendidos, resgatados ou entregues espontaneamente pela população, tendo como objetivo maior a devolução deles para a natureza (SOUZA *et al.*, 2014; SALDANHA; PEIXOTO, 2021; IBAMA, 2023).

Os animais recebidos no CETAS são provenientes de situações distintas: (1) resgate ou recolhimento, (2) apreensão e (3) entrega voluntária. O resgate de animais silvestres ocorre quando algum animal ferido (e.g. vítimas de acidentes, atropelamentos e eletrocussão) é encontrado e encaminhado aos CETAS (OLIVEIRA, 2023). A apreensão acontece através de operações fiscalizatórias da Polícia Militar Ambiental e demais órgãos competentes contra a posse e o tráfico de animais silvestres. A entrega voluntária ocorre quando o tutor ilegal decide entregar espontaneamente o animal que está sob sua posse para o órgão ambiental, estando assim livre das penalidades previstas na lei (OLIVEIRA, 2023).

No Estado de Alagoas, o CETAS está situado no município de Maceió e é administrado pelo IBAMA em parceria com o Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA) do governo estadual. Esta unidade recebe milhares de espécimes por ano, agregando, assim, informações relevantes para a realização de diagnósticos acerca do tráfico de animais no estado, com destaque para as Aves, por ser esse o grupo mais severamente afetado por essas ações antrópicas (IMA, 2023).

Levantamentos realizados em CETAS de outros estados, apontam que Aves é o grupo predominante de entradas. Segundo Lima (2021), no ano de 2018, foram recebidos 7.603 animais no CETAS do Distrito Federal, sendo 6.646 aves (87,4%), 496 répteis (6,5%) e 461 mamíferos (6%). No estudo realizado por Santos (2018), a partir de ocorrências registradas do Batalhão da Polícia Ambiental de Alagoas (PM-AL), do total de 6.973 espécimes registrados durante o período considerado, 6.452 (93%) corresponderam a Aves.

Contudo, devido à interação precária entre os diferentes órgãos governamentais com atribuições relacionadas ao combate à prática do tráfico de fauna silvestre, não existe no Brasil consolidação unificada dos dados de apreensão (FERREIRA; BARROS, 2020). Os conjuntos de dados coletados pelas diversas instituições responsáveis pela implementação da legislação de proteção da fauna nos níveis federal, estadual e municipal se encontram fragmentados, incompletos e são muitas vezes inconsistentes (MARQUES *et al.*, 2019). Atrelado a esse contexto, entender a demanda do mercado por aves de estimação é de extrema importância, tornando possível a utilização de informações biológicas individualizadas de cada espécie para compreender de que forma as populações naturais são impactadas pelo tráfico (COSTA *et al.*, 2018). Conhecer os aspectos desse comércio ilícito é essencial para nortear estudos mais específicos em

relação à situação das populações naturais e para propor políticas, ações e programas de combate ao tráfico e para a conservação da biodiversidade (SANTOS, 2018).

Diante do exposto, o presente trabalho realiza um levantamento das espécies de aves que deram entrada no CETAS/AL nos anos de 2020 a 2022, discutindo o atual cenário do tráfico de animais silvestres. A síntese dos dados poderá ser utilizada para definição de métodos de manejo dentro do CETAS, contribuindo com ações de proteção à fauna silvestre e de educação ambiental.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS)**

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do IBAMA são unidades responsáveis pelo recebimento de animais silvestres apreendidos, resgatados ou entregues espontaneamente pela população, dispendo de 24 unidades espalhadas pelo território brasileiro (IBAMA, 2016).

A Instrução Normativa 5, de 13 de maio de 2021, estabelece as diretrizes e os procedimentos para a destinação de animais silvestres apreendidos, resgatados ou entregues pela população, bem como para o funcionamento dos Centros de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA – CETAS (BRASIL, 2021). Estes Centros de Triagem são considerados importantes aliados nas ações de repressão ao tráfico por fornecer informações relativas aos animais envolvidos (DESTRO *et al.*, 2012).

No CETAS de Maceió os animais que dão entrada são catalogados em um formulário de entrada, contendo o histórico e local de origem, além de identificação taxonômica (IMA, 2023). Em seguida os animais passam por avaliação física, clínica e comportamental e então recebem a marcação para monitoramento (anilha para aves e microchip para répteis) (IMA, 2023). Anualmente, cerca de 8 a 15 mil animais são recebidos e tratados no CETAS/AL (IMA, 2023).

### **2.2. Tráfico de aves silvestres no Brasil**

#### *2.2.1. Aspectos do comércio ilegal*

Considerado um problema ambiental de grande impacto e difícil erradicação, o tráfico de animais silvestres é um dos crimes mais rentáveis do mundo, perdendo apenas para o tráfico de drogas e armas (RENCTAS, 2001). No Brasil, estima-se que, cerca de 38 milhões de animais sejam retirados da natureza anualmente pelo comércio ilegal (GIOVANINI, 2002). Dos animais capturados e transportados por traficantes, poucos chegam a ser comercializados, uma vez que muitos são “perdidos” entre os que morrem devido aos maus tratos, aos ferimentos sofridos durante a captura e ainda existem aqueles que escapam feridos e acabam por morrer na natureza (GAMA; SASSI, 2008). A taxa de mortalidade é alta, em decorrência das péssimas condições que os animais

estão sujeitos e, estima-se que, a cada dez animais capturados na natureza, apenas um sobrevive (RENTAS, 2001).

A fauna brasileira apresenta enorme riqueza de espécies de Aves com cerca de 10% de todas as espécies animais existentes no mundo (SANTOS; SANTOS, 2009). A captura da fauna silvestre de seus ambientes naturais, para o comércio ilegal ou sua manutenção em cativeiro, causa a perda da biodiversidade, e é apontada como um dos principais problemas de conservação no Brasil e no mundo (RENTAS, 2001).

### *2.2.2. O comércio ilegal de Aves*

A captura ilegal de animais silvestres ameaça o meio ambiente de muitas formas (QUEIRÓZ *et al.*, 2016), sendo que devido à abundância de determinadas espécies, muitas pessoas acreditam que esses animais nunca irão se extinguir (MAGALHÃES, 2002).

As Aves se destacam entre os animais mais utilizados de diversas formas pelas populações humanas (LICARIÃO, 2011). A diversidade, a beleza de suas plumagens de colorido vibrante e seus cantos faz das Aves muito cobiçadas por zoológicos e criadores particulares (NUNES; BARRETO; FRANCO, 2012). No Brasil, em especial no Nordeste, já se trata de uma atividade tradicional criar pássaros de gaiola (GAMA; SASSI, 2008). Essa atividade, exercida ao longo dos séculos, passou a ser considerada criminosa, pela sociedade brasileira, a partir de 1998, com a Lei de Crime Ambientais nº 9650/98. Em Alagoas é uma atividade bastante presente, e as aves são os animais mais perseguidos pelos traficantes.

Das 33 ordens de Aves descritas no Brasil, duas destacam-se entre as demais: os Passeriformes e os Psitaciformes (PIACENTINI, *et al.*, 2015; COSTA, *et al.*, 2018; JUNIOR, 2021).

Os Passeriformes podem ser divididos em dois subgrupos, ou Subordens, organizados pela estrutura da siringe que são os Tyranni (Suboscines) e os Passeri (Oscines) (SICK, 1997). Os Passeri (Oscines) em geral possuem vocalizações mais complexas e aprimoram o seu repertório de cantos (FRAVETTO, 2023). É a maior ordem dentre as aves, possuindo aproximadamente 60% da riqueza de espécies do total de espécies de aves no mundo (FRAVETTO, 2023). Em virtude da beleza e do canto elaborado, os Passeriformes correspondem aos animais mais comuns em cativeiro em

todo o mundo, com estimativas apontando que mais de dois milhões dessas aves são traficadas anualmente no mundo (RENCTAS, 2001).

A ordem Psittaciformes abrange os psitacídeos. Alguns de seus representantes mais célebres são as araras, papagaios, cacatuas, periquitos e calopsitas. São aves ornamentais, por isso há um grande interesse na reprodução dessas aves em criatórios legalizados e preservação das espécies que vivem no seu habitat natural, uma vez que essas aves sofrem com o tráfico e a destruição do seu habitat (LOURENÇO, 2014).

### *2.2.3. Histórico do tráfico de animais silvestres no Brasil*

Com a chegada dos portugueses no Brasil, em 1500, a relação dos povos indígenas com a natureza, que era utilizada com fins de subsistência, recreativa e em convivência que não constituía ameaça às espécies, começou a mudar. (RENCTAS, 2001).

Segundo Padrone (2004), xerimbabo significa coisa muito querida e é o nome dado aos animais silvestres, mantidos como estimação pelos índios brasileiros. Os índios eram bastante apegados a esses animais, só que não domesticavam as espécies, devido à sua abundância na natureza. Araras, papagaios, periquitos, mutuns, bem-te-vi, primatas, quatis, veados, jiboias e outras espécies conviviam com os indígenas. Os xerimbabos eram mantidos apenas por motivos afetivos e circulavam livremente nas aldeias (NOGUEIRA-NETO, 1973; SICK, 1997; LEITE, 2012).

Além disso, é importante ressaltar que a utilização da fauna silvestre pelos índios era realizada com critérios, sem ameaçar a sobrevivência dos animais, como as fêmeas grávidas e animais em idade reprodutiva, que eram poupados do abate. (RENCTAS, 2001). Adornos eram utilizados pelos índios em seus rituais, festas e comemorações, e os que usavam as peças mais bonitas eram mais prestigiados pela tribo (PADRONE, 2004).

No século XVI, época da abertura do mundo para a exploração europeia, era motivo de orgulho para os viajantes retornarem com animais desconhecidos, comprovando assim o encontro de novos continentes (SICK, 1997). Com isso, foi crescendo o interesse europeu pelos animais advindos do Brasil, sendo cobiçados como animais de estimação, surgindo uma grande demanda e, conseqüentemente, um novo

comércio lucrativo com os animais brasileiros. O comércio de animais era tão comum que alguns pontos do país eram conhecidos como “feiras de passarinhos” (SICK; TEIXERA, 1976; SOUZA *et al.*, 2012).

Dentre os mais cobiçados, destacam-se os psitacídeos, aves de bico torto, extremamente inteligentes e diversificadas no território brasileiro até hoje. Nos primeiros mapas, de 1500 em diante, esta riqueza já era plenamente evidenciada, sendo nosso país designado como "Terra dos Papagaios" (SICK, 1997).

Essa prática de exploração da fauna silvestre foi tomando maiores proporções na exportação e no Brasil também e, a partir do século XIX, os avanços já se intensificaram (RENTAS, 2017) até que se essa atividade se tornou lucrativa o suficiente a ponto de formar um novo ramo de negócios, envolvendo pessoas que tinham como ofício a retirada de animais da natureza para sua venda (SANTOS, 2018 *apud* MAGALHÃES, 2002). Assim, essa atividade secular, quando se torna ilegal não chega a ser desestruturada, mas continua a atuar na clandestinidade, constituindo um dos principais problemas ambientais e econômicos a serem resolvidos no Brasil e no mundo (RENTAS, 2001).

### **2.3. As Aves registradas em CETAS distribuídos pelo Brasil**

Levantamentos anteriores sobre os animais que deram entrada nos CETAS e batalhões da Polícia Ambiental foram realizados em outras regiões do território brasileiro. Diferentes trabalhos científicos (artigos, monografias) das regiões do país (norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste) foram selecionados e são apresentados a seguir, visando dispor de elementos comparativos.

O levantamento das espécies silvestres encontradas com comerciantes ilegais e apreendidas no estado de Goiás, entre 1997 e 2005, foi realizado a partir das informações registradas nos Termos de Apreensões e Depósitos da Superintendência do IBAMA, isoladamente ou em ações eventuais com o Batalhão de Polícia Militar Ambiental do estado de Goiás, em Goiânia. Foram apreendidos 13.691 animais da fauna silvestre, pertencentes a três grupos: aves (94%), mamíferos (4%) e répteis (2%). Foram registradas 88 espécies de aves (principalmente, passeriformes e psitacíformes), 24 de mamíferos e 18 de répteis (BASTOS *et al.*, 2008).

No CETAS da Paraíba, no período de agosto de 2006 a julho de 2007, foram registradas as aves apreendidas, recolhidas pelos órgãos de Fiscalização, ou entregues voluntariamente pela população local em todo o estado. As aves corresponderam a 88% dos animais depositados durante o período de estudo, com um total de 2.282 espécimes. Além das aves, foram depositados 221 espécimes de mamíferos e 72 espécimes de répteis. Quanto à diversidade de aves, foram registradas 98 espécies de aves, distribuídas em 32 famílias e 15 ordens (PAGANO, 2009).

No CETAS do Amapá, durante o período de março a dezembro de 2008, foram realizadas consultas aos registros de apreensão ou recolhimentos realizados pelos órgãos de fiscalização ou entregues voluntariamente pela população local do Estado do Amapá, no município de Macapá. As aves corresponderam a 40% dos animais depositados no CETAS durante o período de estudo, com um total de 251 espécimes. Quanto à diversidade, foram registradas 33 espécies de aves, distribuídas em 12 famílias e 10 ordens (SANTOS *et al.*, 2011).

No CETAS do Piauí, a pesquisa foi realizada a partir da análise dos registros de entrada de animais silvestres na unidade do CETAS, no município de Teresina, no período de janeiro a dezembro de 2011. Foi recebido um total de 1.609 animais silvestres, sendo que a classe das aves apresentou o maior número de registros, 1.342 (83,40%), seguido dos répteis, 190 (11,81%) e dos mamíferos, 77 (4,79%) (MOURA *et al.*, 2012).

No CETAS de Belo Horizonte, o estudo foi realizado a partir da avaliação dos termos de recebimentos de animais silvestres que foram produzidos, durante o período de janeiro a dezembro de 2008. No período de estudo foram analisados 2.391 termos de recebimentos, relativos a 11.318 aves, pertencentes a 162 espécies, 33 famílias e 18 ordens (SOUZA *et al.*, 2014).

Em Sergipe, no estudo sobre a Avifauna recolhida no estado, as informações foram obtidas junto ao Pelotão de Polícia Ambiental, referentes ao período entre 2011 e 2013. Foram recolhidos 1.930 espécimes de aves distribuídas em 16 ordens, 27 famílias e 65 espécies (DIAS; MOURA, 2016). É válido ressaltar que no estado de Sergipe não há centros de triagem de animais silvestres.

No CETAS do Distrito Federal o levantamento foi realizado por meio da análise do banco de dados de recebimento de aves silvestres, entre os anos de 2013 e 2015. Nesse período, foi contabilizado um total de 7.541 aves. As ordens em destaque foram Passeriformes e Psittaciformes, cerca de 67,8% e 19,5% das aves registradas, respectivamente (NEVES; ERDESDOBLER, 2021).

No CETAS do Acre, o estudo foi desenvolvido através de análise de informações obtidas pelos registros de entradas de animais silvestres, referentes ao período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014. O CETAS recebeu um total de 2.320 animais silvestres. Dentre estes, o grupo das aves foi predominante em relação aos demais, apresentando um total de 1.097 animais apreendidos (47%), seguido pelo grupo dos répteis com 720 (31%) e mamíferos com 498 (21,4%) (NASCIMENTO *et al.*, 2016).

No CETAS de Santa Catarina foi realizado o levantamento, no período entre 2019 e 2022. O estudo teve como foco a Classe Aves. O CETAS teve, ao total, 6.301 entradas de indivíduos da Classe Aves durante o período de estudo (OLIVEIRA, 2023).

Os estudos apresentados sobre a composição das espécies de animais que deram entradas em CETAS e Batalhões Ambientais de diferentes regiões do Brasil demonstram semelhanças entre os grupos mais afetados pelas ações humanas (*e.g.* tráfico de fauna silvestre) e que o grupo das Aves é o mais afetado, indicando maior número de recebimentos em sua totalidade.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo geral**

- Realizar um levantamento das entradas de Aves no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Alagoas (CETAS/AL) no período de janeiro de 2020 a outubro de 2022.

#### **3.2. Objetivos específicos:**

- Compilar a relação de Aves que deram entrada no CETAS/AL entre janeiro de 2020 a outubro de 2022.
- Investigar os tipos de ocorrências que mais levaram à entrada de Aves no CETAS/AL.
- Apontar os municípios de Alagoas que mais contribuíram com o encaminhamento de Aves ao CETAS/AL, quantificando as entradas por município.
- Avaliar quais as espécies de Aves mais afetadas pelos diferentes tipos de ações humanas (e.g. tráfico de fauna silvestre) no estado, comparando com resultados obtidos com aqueles provenientes de levantamentos semelhantes em outros momentos ou outras regiões.
- Indicar registros de espécies de Aves consideradas ameaçadas de extinção de acordo com a legislação brasileira e com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

## 4. MÉTODOS

O levantamento das Aves que deram entrada no CETAS/AL no período de janeiro de 2020 a outubro de 2022 foi realizado com base nas planilhas de dados confeccionadas pela equipe do CETAS para os relatórios anuais encaminhados ao IBAMA. As planilhas formam uma compilação das informações anotadas nos formulários de entrada de cada espécime, que contém dados informativos como o local de origem, identificação taxonômica, condições de saúde e demais informações pertinentes. A identificação taxonômica das aves foi feita por técnicos do CETAS/AL e não puderam ser conferidas por falta de documentação apropriada.

As planilhas aqui utilizadas foram as dos anos de 2020, 2021 e 2022. A partir da análise desses relatórios, os dados foram filtrados para incluir apenas aqueles referentes às Aves. As informações avaliadas foram: a espécie, localidade da ocorrência que levou o espécime ao CETAS, data de entrada, o agente de entrega e tipo da ocorrência (se apreensão, resgate ou entrega voluntária).

A identificação e a classificação taxonômica foram padronizadas com base na taxonomia indicada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2021) e o status de conservação considerados foram os indicados pela “Lista oficial da fauna brasileira ameaçada de extinção” (MMA 2022) e pela “IUCN Red List of Threatened Species” (IUCN 2024).

Considerando aquelas Aves que deram entrada provenientes de criação em cativeiro (seja por apreensões, seja por entregas voluntárias), foram realizadas comparações com estudos realizados em outros contextos, abrangendo diferentes regiões do país.

## 5. RESULTADOS DISCUTIDOS

### 5.1. Aves: o grupo predominante nas entradas

Do total de 25.069 espécimes registrados durante o período considerado, 21.028 (85,3%) corresponderam a Aves, 2.894 (12%) a “répteis” e 1.147 (5%) a mamíferos. Considerando as Aves que deram entrada no CETAS/AL no período de estudo, foram identificadas 168 espécies, distribuídas em 23 ordens e 40 famílias (Lista no Anexo 1).

Estudos prévios apontam que Aves é o grupo predominante de entradas nos Centros de Triagem por todo o Brasil. No CETAS da Paraíba, as aves corresponderam a 88% dos animais depositados no durante o período de 2006 a 2007 (PAGANO *et al.*, 2009). No CETAS do Piauí, em 2011, o grupo das Aves apresentou o maior número de registros (83,40%) (MOURA *et al.*, 2012). No CETAS de Belo Horizonte, em 2008, as espécies da classe das aves representaram o maior número de recebimentos (91,5%) (FREITAS *et al.*, 2015) e o recebimento de aves, entre 2008 e 2014, pelo CETAS de Seropédica no Rio de Janeiro, representou cerca de 91% das entradas em relação ao total de todas as classes entre os anos estudados (MELLO, 2016).

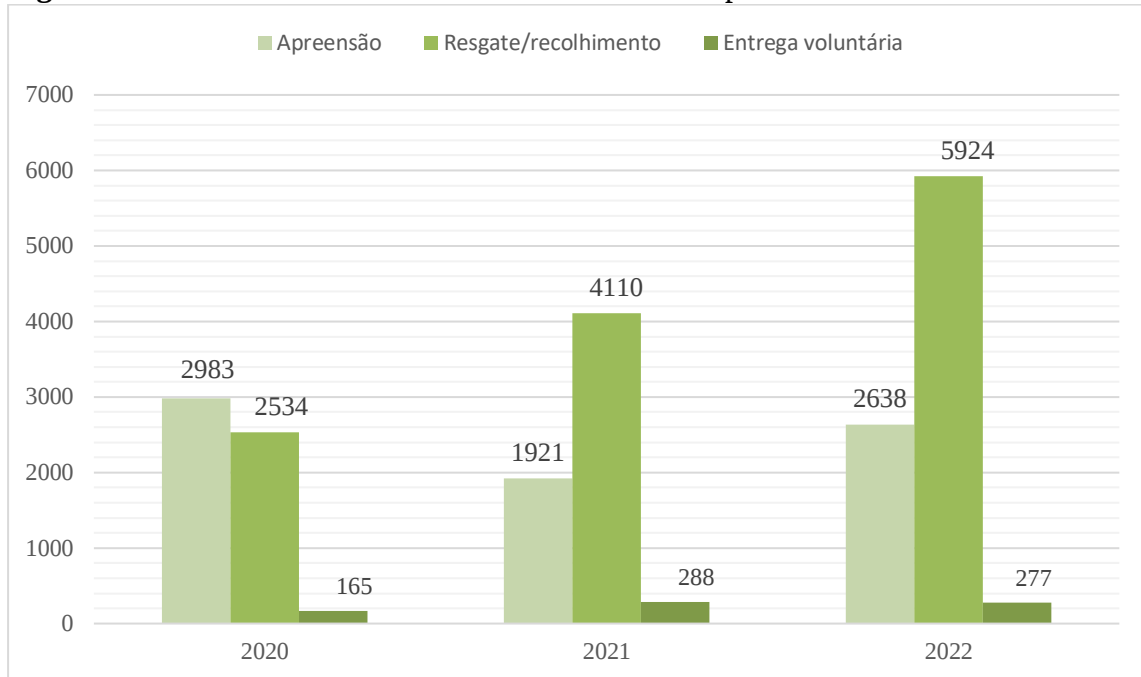
Determinados espécimes apresentaram identificação potencialmente equivocada por não serem animais “de gaiola”, por serem raras ou por ocorrerem em regiões distantes de AL. São elas: *Aburria jacutinga*, *Tigrisoma fasciatum*, *Hieraspiza superciliosa*, *Threnetes niger* e *Procellaria aequinoctialis*. Santos (2018), em seu estudo com o Batalhão da Polícia Ambiental de Alagoas, relata que a ausência de capacitação na identificação das espécies, atrelada à não padronização dos nomes populares, acaba comprometendo bastante a correta identificação das espécies.

É importante ressaltar que pode ser que os dados contenham outros problemas de identificação que não puderam ser percebidos. Entretanto, mesmo com eventuais problemas de identificação, os dados, em sua totalidade, têm esse erro diluído e permitem as avaliações dos padrões, feitas a seguir.

## 5.2. Tipos de entrada

Considerando os diferentes tipos de entrada que os animais têm no CETAS (apreensão, resgate/recolhimento e entrega voluntária), resgate/recolhimento foi o mais frequente, com 60% da entrada de aves (Figura 1).

**Figura 1:** Total de entradas de Aves no CETAS/AL no período estudado.



As apreensões de animais silvestres ocorrem, em sua maioria, em operações fiscalizatórias da Polícia Ambiental contra o tráfico de animais silvestres, mas também conta com a atuação de outros órgãos, como ICMbio, Polícia Rodoviária Federal, entre outros.

Franco *et al.* (2016), relataram a expressiva quantidade de entregas voluntárias realizadas por pessoas físicas diretamente ao CETAS, o que ocorre quando o cidadão faz contato, solicitando orientação, e então é recomendado que se dirija até o centro para realizar a entrega do(s) espécime(s).

Em relação ao resgate/recolhimento, os animais podem ser provenientes de diversas situações, tanto em áreas rurais ou urbanas, compreendendo atropelamentos, colisões, choques em redes elétricas ou, ainda, filhotes caídos de seus ninhos compreende o resgate. Com relação ao recolhimento, os animais são levados pelo órgão competente sem aplicação de multa, portanto, também entram os bichos “de gaiola” nesses dados. Com isso, infere-se que, pela forma como os dados são compilados, os animais oriundos do tráfico podem estar, também, nos três tipos de entrada.

### 5.3. Municípios de procedência das ocorrências

Os municípios de procedência das ocorrências investigadas nesse estudo, totalizaram 99, dos 102 municípios alagoanos (Anexo 2). Com isso, observou-se que quase a totalidade de municípios alagoanos contou com registros de Aves em alguma das 3 situações de registro, e é possível identificar grande variação na quantidade dos espécimes envolvidos nas ocorrências por município.

Os municípios onde ocorreram o maior número de ocorrências foram: Maceió (com 5.921 espécimes), Canapi (com 1.991 espécimes), Arapiraca (com 1.416 espécimes), São Sebastião (com 796 espécimes), Palmeira dos Índios (com 510 espécimes), Coruripe (com 477 espécimes), São Miguel dos Campos (com 462 espécimes), Atalaia (com 407 espécimes), Marechal Deodoro (com 381 espécimes) e São Luís do Quitunde (com 373 espécimes), somando esses dez municípios quase 70% do total de espécimes contabilizadas em todo o trabalho (Figura 2).

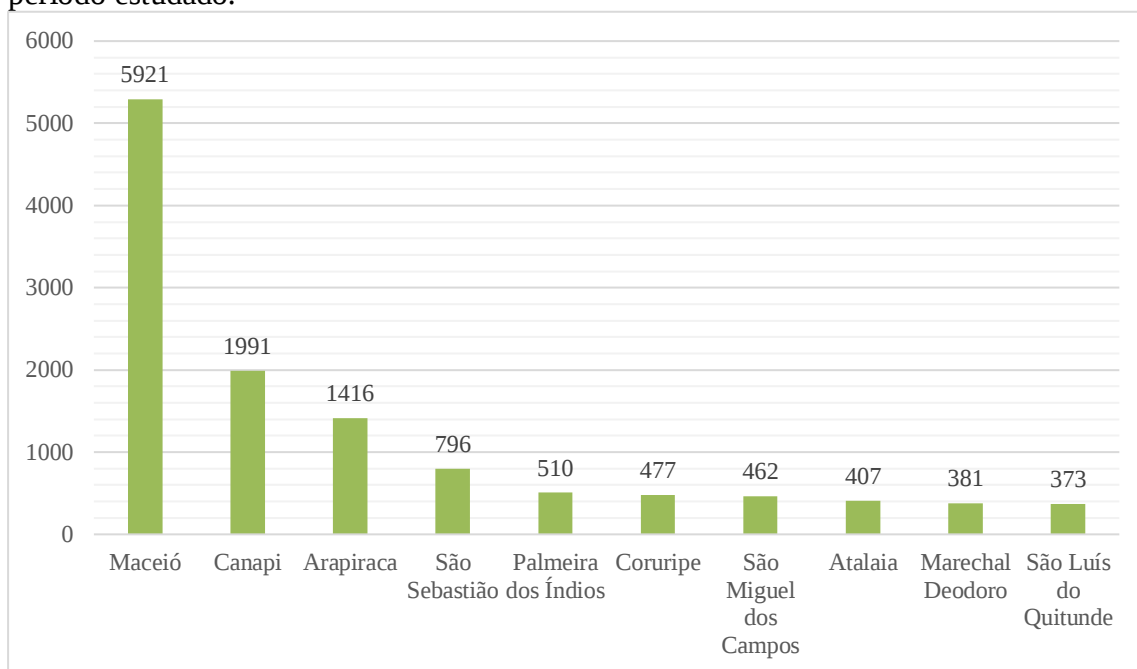
A cidade de Maceió é a capital do estado de Alagoas e apresentou o maior número de registros. Corroborando com o trabalho de Santos (2018), no qual a cidade de Maceió também obteve o maior número de entradas, o que está relacionado ao fato de o Batalhão Ambiental ter como base esse município. Em cidades mais distantes da capital o número de espécimes é reduzido, o que não necessariamente indica menor aquisição e contrabando de animais silvestres, uma vez que isso pode ser explicado pelo menor número de fiscalizações nesses locais, o que resulta em menos entradas de animais no CETAS provenientes desses municípios.

O município de Canapi, em 2020, apresentou 1.991 entradas de espécimes de Aves no CETAS. Destas, 750 animais foram apreendidos pela Polícia Rodoviária Federal em uma única operação de fiscalização. O que aponta a importância de órgãos de fiscalização atuarem em conjunto e em diferentes municípios com a maior distribuição possível do estado e, portanto, do território nacional.

Em determinados períodos do ano ocorrem operações especiais que resultam em maiores apreensões, resgates e entregas voluntárias da população. Como exemplo, tem a “Fiscalização Preventiva Integrada” (FPI), iniciativa de diversos órgãos que atuam na fiscalização, coordenados pelo Ministério Público Estadual. Atuam por algumas semanas em cidades distintas a cada ano, na prevenção e proteção de diversas áreas,

inclusive a ambiental (FRANCO *et al.*, 2016), o que possibilita o maior número de entradas de animais silvestres ao CETAS/AL. Segundo Lopes *et al.* (2017), entre as espécies mais comuns em ações de fiscalização e resgate no estado de Alagoas, as aves correspondem 63%.

**Figura 2:** Dez municípios alagoanos com o maior número de procedências de Aves no período estudado.



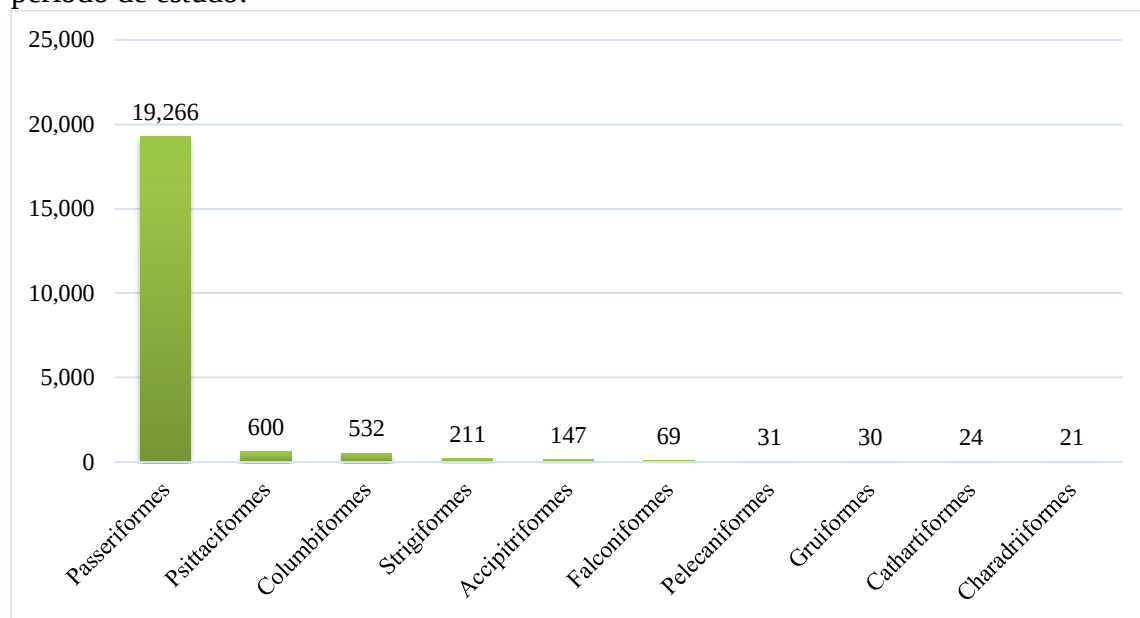
#### 5.4. Padrões na composição taxonômica de aves

Dentre as aves que deram entradas no CETAS no período estudado, a ordem Passeriformes foi a mais registrada, com 20.927 entradas (92%), sendo seguida pelas ordens Psittaciformes (600 entradas, 3%), Columbiformes (532 entradas, 3%), Strigiformes (211 entradas, 1%), Accipitriformes (147 entradas), Falconiformes (69 entradas); Pelecaniformes (31 entradas), Gruiformes (30 entradas), Pelecaniformes (27 entradas), Cathartiformes (24 entradas) e Charadriiformes (21 entradas) (Figura 3).

Essa preponderância dos Passeriformes nos centros de triagem é amplamente verificada. Em Maceió, onde os Passeriformes representaram a grande maioria dos registros, com 92% dos indivíduos, seguidos pelos representantes das ordens Columbiformes (3%) e Psittaciformes (2%) (SANTOS, 2018). No CETAS de Seropédica, Mello (2016) relatou que ordem Passeriformes também foi a que apresentou o maior número de animais (92%). No CETAS do Distrito Federal, as ordens em

destaque foram Passeriformes e Psittaciformes, cerca de 67,8% e 19,5% das aves registradas, respectivamente (NEVES; ERDESDOBLER, 2021).

**Figura 3:** Número de indivíduos por ordens de aves registrados no CETAS/AL no período de estudo.



Dentre as famílias de passeriformes, existe a prevalência de Famílias da subordem dos “pássaros canoros” (Subordem Passeri, também conhecidos como Oscines) (SICK, 1997). Essa subordem contém as aves que cantam, muitas das quais sendo coloridas e de muita beleza (FRAVETTO, 2023), e por isso são constantemente perseguidas pelos traficantes.

Por serem canoros e coloridos, os Oscines estão entre os mais queridos pela população e são os passeriformes mais encontrados em cativeiro no Brasil, movimentando bastante o mercado interno. São aves geralmente pequenas e com capacidade de produzir vocalizações melodiosas, em especial as espécies pertencentes à subordem Passeri, que aprimoram seu conjunto de cantos ao imitar sons, apresentando vocalizações de maior complexidade (FAVRETTO, 2023; LUIZ *et al.*, 2023). Por outro lado, os Psitacídeos devem sua popularidade pela incrível habilidade de imitar a voz humana, além da inteligência e beleza que apresentam, chamando bastante atenção (RENTAS, 2001; SANTOS, 2021).

Saindo da ordem Passeriformes, os Psittaciformes contaram com 18 espécies tendo dado entrada no CETAS/AL no período estudado, sendo as mais recorrentes a

maracanã-pequena (*Diopsittaca nobilis*) com 126 entradas, o periquito-rei (*Eupsittula aurea*) com 120 entradas; o tuim (*Forpus xanthopterygius*) com 112 entradas, o papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*) com 107 entradas; o periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*) com 79 entradas. A ordem Psittaciformes é composta por animais como araras, papagaios, periquitos e maracanãs, que representam algumas das aves mais inteligentes, com a capacidade de imitar, fidedignamente, sons dos mais variados tipos, incluindo palavras (JÚNIOR, 2021). O Brasil possui seus maiores representantes, as araras, fazendo do país o mais rico do mundo em Psittaciformes (SICK, 1997). Os representantes da ordem Psittaciformes são constantemente contrabandeados devido a sua beleza, docilidade, inteligência e abundância de espécies na fauna brasileira, o que explica sua elevada prevalência nos CETAS.

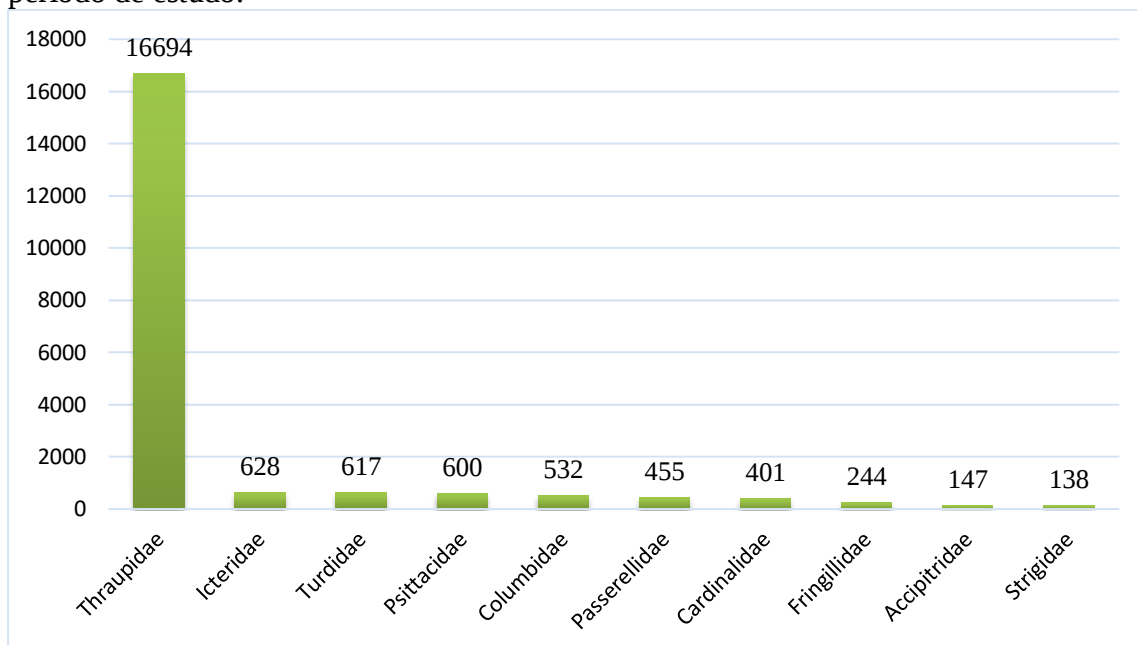
As demais ordens que apresentaram números expressivos nesse levantamento foram: Columbiformes (532 entradas), Strigiformes (211 entradas) e Accipitriformes (147 entradas).

Considerando somente a ordem Passeriformes, no território nacional ocorrem 38 famílias (PIACENTINI *et al.*, 2015; SANTOS 2018), e aqui foram registradas 14 delas, sendo que a Thraupidae correspondeu a cerca de 79% dos registros de passeriformes, seguida pela família Icteridae 3% (com cerca de 628 registros), Turdidae 3% (617 espécimes), Passerellidae 2% (455 espécimes) e Fringillidae 1% (244 espécimes) (Figura 4).

Corroborando com os estudos de Oliveira (2023) que, dentre a ordem Passeriformes, a família Thraupidae foi a mais recorrente com 62,9% das entradas com 95 espécies e 1.633 indivíduos e Santos *et al.* (2014), onde as famílias que obtiveram os maiores índices foram Thraupidae, representada por 54 espécies e 7.752 exemplares, e Psittacidae, com 21 espécies e 850 indivíduos. Freitas *et al.* (2015), encontraram resultados semelhantes, onde a maioria, 83,7%, pertencia à ordem Passeriformes e dela foram diagnosticadas 16 famílias.

A grande representatividade das famílias Thraupidae e Psittacidae justifica-se por serem normalmente exemplares com bela coloração de plumagem e fácil manutenção em cativeiro de algumas espécies granívoras, pertencentes à família Thraupidae (SOUZA *et al.*, 2014).

**Figura 4:** Número de indivíduos por famílias de aves registrados no CETAS/AL no período de estudo.



O gênero *Sporophila* (Papa-capins e afins) foi o com mais ocorrências, totalizando 7.573 indivíduos. A espécie mais registrada foi *Sporophila nigricollis*, popularmente conhecida como papa-capim-baiano, com 4.107 espécimes. Entretanto, outras espécies do gênero dos papa-capins também foram registradas, como: *Sporophila albogularis* (golinho, com 1.111 entradas), *Sporophila caerulescens* (coleirinho, com 1.029), *Sporophila bouvreuil* (caboclinho, com 557), *Sporophila leucoptera* (chorão, com 417), *Sporophila angolensis* (curió, com 227), *Sporophila lineola* (bigodinho, com 121), *Sporophila ardesiaca* (papa-capim-de-costas-cinza, com 27 registros), *Sporophila plumbea* (patativa, com 13 entradas), *Sporophila frontalis* (pixoxó, com 3) e *Sporophila americana* (coleiro-do-norte, com 2 registros).

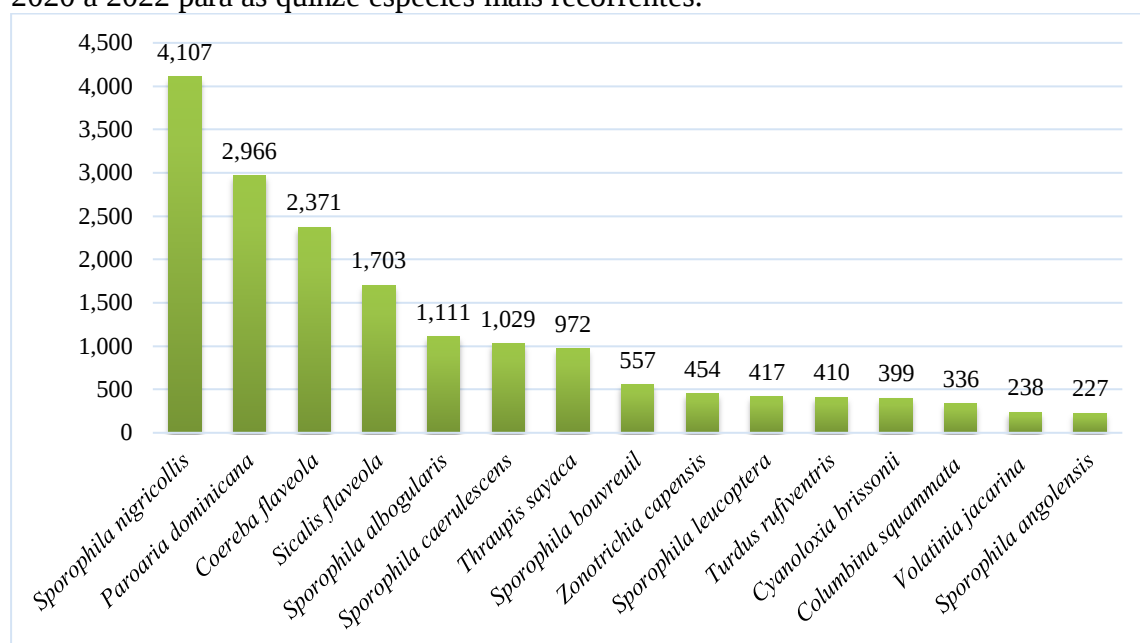
Essa alta frequência de exemplares do gênero *Sporophila*, pode ser justificada pela maior cobiça dos traficantes e criadores por essas espécies, o que, por consequência, aumenta as possibilidades de apreensão ou de entregas voluntárias (PAGANO, 2009). Rocha *et al.* (2006) relataram que, além de possuírem um canto apreciado, alimentação e maiores facilidades na higienização da gaiola, o baixo valor de comercialização dessas espécies nas feiras é considerado fator contribuinte para a maior procura de indivíduos desse gênero.

A segunda espécie mais recorrente foi *Paroaria dominicana* (cardeal-do-nordeste), contabilizando 2.966 entradas. Santos & Santos (2009), no levantamento feito

no CETAS/AL, também verificaram que o papa-capim (*Sporophila nigricollis*) e o galo-da-campina (*Paroaria dominicana*) são as espécies mais envolvidas.

As quinze espécies mais recorrentes do período estudado, entre 2020 a 2022, foram: a cambacica (*Coereba flaveola*) com 2.371 entradas; o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) com 1.703 entradas; a patativa-chorona (*Sporophila albogularis*) com 1.111 entradas; o coleirinho (*Sporophila caerulescens*) com 1.029 entradas; o sanhaço-cinza (*Thraupis sayaca*) com 972 entradas; o caboclinho (*Sporophila bouvreuil*) com 557 entradas; o tico-tico (*Zonotrichia capensis*) com 454 entradas; o chorão (*Sporophila leucoptera*) com 417 entradas; a sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*) com 410 entradas; o azulão (*Cyanoloxia brissonii*) com 399 entradas; a rolinha-fogo-apagou (*Columbina squammata*) com 336 entradas ; o tiziu (*Volatinia jacarina*) com 238 entradas e o curió (*Sporophila angolensis*) com 227 entradas. (Figura 5).

**Figura 5:** Número de indivíduos que deram entrada no CETAS/AL entre os anos de 2020 a 2022 para as quinze espécies mais recorrentes.



Considerando que uma parcela das espécies registradas durante o estudo não tem ocorrência no estado de Alagoas, os registros dessas espécies indicam que parte das Aves mantidas em cativeiro são provenientes de tráfico interestadual. São elas: patativa (*Sporophila plumbea*, com 13 espécimes), trinca-ferro (*Saltator similis*, com 132 espécimes), cardeal (*Paroaria coronata*, com 16 espécimes), sete-cores (*Tangara seledon*, com 12 espécimes), arara-canindé (*Ara ararauna*, com 3 espécimes), papagaio-moleiro (*Amazona farinosa*, com 3 espécimes). Esse é um problema já levantado por outras fontes (RENCTAS, 2001; RIBEIRO; SILVA, 2007; SANTOS 2018).

## 5.5. Registros de espécies ameaçadas de extinção

Entre as aves registradas, 7 espécies são consideradas ameaçadas de extinção seja pela “Lista Nacional Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção” de 2022 (MMA, 2022) ou pela “Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas” da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, 2022) (Tabela 1).

As espécies maçarico-rasteirinho (*Calidris pusilla*), e o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*) apresentaram discrepâncias comparando ambas as listas. A coruja-murucututu (*Pulsatrix perspicillata pulsatrix*) aparece apenas na Lista Nacional.

**Tabela 1** - Espécies ameaçadas de extinção de acordo com a Lista Nacional Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (MMA, 2022) e da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, 2022). LC –Menos Preocupante; NT – Quase Ameaçado; VU – Vulnerável; CR – Criticamente ameaçada e EN – Ameaçada.

| Táxon (CBRO, 2014)                       | No. indivíduos | MMA (2022) | IUCN (2022) |
|------------------------------------------|----------------|------------|-------------|
| <i>Calidris pusilla</i>                  | 1              | EN         | NT          |
| <i>Sporophila frontalis</i>              | 1              | VU         | VU          |
| <i>Tangara fastuosa</i>                  | 8              | VU         | VU          |
| <i>Amazona rhodocorytha</i>              | 3              | VU         | VU          |
| <i>Amazona vinacea</i>                   | 1              | VU         | EM          |
| <i>Pulsatrix perspicillata pulsatrix</i> | 7              | CR         | -           |
| <i>Sporagra yarrellii</i>                | 14             | VU         | VU          |

Resultados semelhantes ocorreram em Santos (2018), que foram registradas 6 espécies consideradas ameaçadas de extinção: cardeal-amarelo (*Gubernatrix cristata*), bicudo (*Sporophila maximiliani*), pintor-verdadeiro (*Tangara fastuosa*), pintassilgo-do-nordeste (*Spinus yarrellii*), coruja-murucututu (*Pulsatrix perspicillata*) arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*).

## 6. CONCLUSÕES

O total de registros por ano no CETAS/AL, demonstrou que as Aves é o grupo predominante de entradas, indicando o quão a Avifauna é sensível às ações antrópicas e constatando a importância dos CETAS como equipamento estatal essencial para a conservação da fauna e combate ao sofrimento dos animais nativos.

Eventuais problemas de identificação foram reconhecidos. Segundo Santos (2018), tal fato merece ser analisado com muita atenção, uma vez que a correta identificação da espécie é imprescindível para a aplicação de qualquer política de conservação. Portanto, alguns aspectos poderiam ser aprimorados para possibilitar avaliações mais fidedignas e comparativas como a identificação mais cautelosa dos táxons desconhecidos pelas equipes, com documentação por imagens digitais. Reforçamos, assim, a sugestão para que o CETAS/AL busque adotar um arquivo de imagens das aves recebidas, para posteriores estudos relacionados à identificação dos espécimes.

Ressalta-se a quantidade de animais diagnosticados no presente estudo, que foram originados de diferentes tipos de entrada (resgate, apreensão e entrega voluntária), como vítimas de ações humanas (tráfico, atropelamentos), fornecendo um levantamento sistematizado da avifauna que deu entrada no CETAS/AL no período estudado.

As entradas de aves que mais contabilizaram foram os resgates/recolhimento, indicando a vulnerabilidade da Avifauna a ações antrópicas assim como em outros estados brasileiros. Contudo, as atividades de “recolhimento” de animais em gaiola, bastante prevalente, esconde a ação de pessoas criminosas que violam o art. 29, § 1º, inciso III, da Lei nº 9.605/98, potencialmente se configurando como prevaricação a apreensão do animal se o lavramento de um auto de infração sem a identificação do proprietário do animal. Sendo assim, torna-se necessário registrar definições mais precisas dos tipos de entrada, separando o que é resgate (animal ferido) de recolhimento.

O número de apreensões foi relativamente alto, apontando que as Aves são altamente cobiçadas pelo tráfico e criação de animais silvestres. O município com maiores entradas registradas foi Maceió, cidade sede do BPA-PMAL, e quase a totalidade dos municípios alagoanos apresentaram ocorrências das Aves destinadas ao CETAS no período estudado. A variação verificada demonstra a heterogeneidade e a escassez do combate ao crime contra a fauna.

Os dados coletados apresentam uma preferência por determinadas ordens, famílias e espécies para esse comércio em Alagoas. O gênero *Sporophila* apresentou ser o mais abundante e as cinco espécies mais recorrentes encontradas foram, respectivamente, *Sporophila nigricalis*, *Paroaria dominicana*, *Coereba flaveola*, *Sicalis flaveola* e *Sporophila albogularis*.

Apesar do claro padrão de preferência do tráfico por passarinhos da Subordem Passeri e por psitacídeos ficar demonstrado nesse e nos demais estudos, a atenção da fiscalização e do manejo de fauna deve se manter também em outros grupos zoológicos.

Aves mantidas em cativeiro provenientes de outros estados foram registradas, indicando tráfico interestadual.

Espécies ameaçadas de extinção foram identificadas e, para algumas delas, a captura excessiva é reconhecidamente ligada à redução populacional.

Os números dos registros de Alagoas, e o padrão taxonômico das espécies envolvidas, como já discutido, endossam o entendimento de que a coleta e o cativeiro doméstico são problemas socioculturais enraizados na população brasileira, que se perpetuam até os dias atuais, sendo de difícil erradicação por se tratar de diferentes vertentes, o que acaba dando guarida ao tráfico de animais silvestres. Essa constatação reforça a importância da educação ambiental formal e informal, e a necessidade de envolvimento da sociedade, como um todo, bem como dos poderes constituídos, em uma atuação mais firme e consistente, na fiscalização e aplicação das penalidades cabíveis para tais crimes.

Cabe registrar, por fim, o entendimento de que o presente trabalho poderá servir como importante subsídio para nortear ações de conservação da avifauna brasileira, em especial no estado de Alagoas.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROWCLOUGH, G. F.; CRACRAFT, J.; KLINKA, J.; ZINK, R. M. How Many Kinds of Birds Are There and Why Does It Matter? **PLoS ONE**, v. 11, n. 11, p. 1-12, 2016.
- BASTOS, L. F.; LUZ, V. L. F.; REIS, I. J. dos; SOUZA, V. L. Apreensão de espécimes da fauna silvestre em Goiás – situação e destinação. **Revista de Biologia Neotropical / Journal of Neotropical Biology**, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 51–63, 2010. DOI: 10.5216/rbn.v5i2.9822. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/RBN/article/view/9822>. Acesso em: 23 out. 2023.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014) **Listas das aves do Brasil**. 11<sup>a</sup> Edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em 14 de agosto de 2023.
- DESTRO, G. F. G. **Tráfico de animais silvestres: da captura ao retorno à natureza**. 2018. 195 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Evolução) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.
- DIAS, D.; DIAS, M.; PAULA, A.; & M.; D. Avifauna recolhida pelo Pelotão de Polícia Ambiental de Sergipe, Brasil. **Atualidades Ornitológicas**. 184. 6-9. 2016.
- FAVRETTO, M. A. V. **Aves do Brasil, vol. II: Passeriformes** Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/366826406>>. Acesso em 23 de set de 2024.
- FERREIRA, J. M.; BARROS, N. M. O tráfico de fauna silvestre no Brasil e seus impactos. **Revista de Direito Penal e Processo Penal**, ISSN 2674-6093, v. 2, n. 2, jul./dez. 2020.
- FRANCO, B. T. S; TOREZANI, J.; PIGOZZO, C. M. Entrega voluntária de avifauna silvestre no Cetas de Salvador Bahia. Candombá – **Revista Virtual**, v. 12, n. 1, p. 15-27, jan – dez 2016.
- FREITAS, A. C. P.; PASTRANAL, M. E. O.; VILELA, D. A. R.; PEREIRA, P. L. L; LOUREIRO, L. O. C.; HADDAH, J. P. A.; MARTINS, N. R. S.; SOARES, D. F. M. Diagnóstico de animais ilegais recebidos no centro de triagem de animais silvestres de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no ano de 2011. **Rev Ciência Rural**. Santa Maria, v.45, n.1, p.163-170, jan, 2015.
- GAMA, T. P.; SASSI, R. Aspectos do comércio ilegal de pássaros silvestres na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Gaia Scientia**. 2008, 2(2): p. 01 – 20.
- IBAMA. Disponível em: <<https://www.gov.br/ibama/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/o-que-sao-os-cetas>>. Acesso em maio de 2024.
- IMA, Centro de Triagem de Animais Silvestres – **CETAS/IBAMA/IMA/AL** Disponível em: <<https://www2.ima.al.gov.br/centro-de-triagem-de-animais-silvestres-cetas-ibama-ima-al/>>.
- IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <[www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org)>. Acesso em: 20 de nov 2023.

- JÚNIOR, J. M. A. **Tráfico de Aves em território brasileiro: uma revisão.** 2021. Monografia. 30f. (Monografia em Ciências Biológicas) - Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/60187>. Acesso em 06 de out de 2023.
- LEITE, O. T. **Uma discussão sobre a problemática da captura ilegal de aves no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.** 2012. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências. Curso de Especialização em Diversidade e Conservação da Fauna.
- LICARIÃO, M. R. **Estudo etnoornitológico no município de Campina Grande- PB: aspectos da comercialização e criação de aves de estimação.** 2011. 83p. Dissertação. (Mestrado em Ciências e tecnologia Ambiental) - Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual de Paraíba, Campo Grande, 2011.
- LIMA, F. V. C. R. **Levantamento dos animais silvestres recebidos no Cetar-DF no ano de 2018.** 2021. Trabalho de conclusão de curso de graduação – Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. Brasília. 32 p. 2021.
- LOPES, A. C. P. A.; JÚNIOR, E. C. F.; GAMA, G. M.; NORMANDE, M. L. **Tráfico de fauna em Alagoas: guia de identificação das espécies mais comuns em ações de fiscalização e resgate do estado.** Maceió. Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas. 2017. 136p.
- LUIZ, B. K. A. T.; REIS, M. A. A. CEZILIA. B. A. **Estratégias de conservação de Passeriformes no Brasil.** Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/452f15f8-5471-4ae4-8c87-3ed09b1c73a1>. Acesso em 3 de out de 2024.
- MAGALHÃES, J. S. **Tráfico de animais silvestres no Brasil.** 2002. Monografia. 56 p. (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, 2002.
- MARINI, M. A.; GARCIA, F. I. Conservação de aves no Brasil. **Megadiversidade**, n. 1, p. 95-102, 2005.
- MARQUES, D.; FORLANI, M.; VIETO, R.; GONÇALVES, J. **Crueldade à Venda.** Disponível em: [https://www.worldanimalprotection.org.br/sites/default/files/media/br\\_files/documents\\_br/wap-relatorio-crueldade-a-venda-062019.pdf](https://www.worldanimalprotection.org.br/sites/default/files/media/br_files/documents_br/wap-relatorio-crueldade-a-venda-062019.pdf) >. Proteção Animal Mundial. São Paulo. 2019.
- MELLO, E. R. **Aves recebidas no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) de Seropédica, Rio de Janeiro, 2008 a 2014: diagnóstico e análise.** 2016. 77 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA) - BRASIL. Normativa nº 3, de 26 de maio de 2003. Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. **Diário Oficial da União**, Ministério do Meio Ambiente, Brasília-DF, 27 mai. 2013. Seção 01, v. 101, p. 88-97.

- MOURA, S.; PESSOA, F.; OLIVEIRA, F.; LUSTOSA, A. H.; SOARES, C. Animais Silvestres recebidos pelo Centro de Triagem do Ibama no Piauí no ano de 2011. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n. 15, 2012. Disponível em: <<https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/3741>>. Acesso em: 12 nov. 2023.
- MOURA, S.G. et al. Animais silvestres recebidos pelo centro de triagem do IBAMA no Piauí no ano de 2011. **Enciclopédia: Biosfera**, Goiânia, v.8; p.1762, 2012.
- NASCIMENTO, J.; BADARANE, A.; DANTAS, M.; URBANSKI, A.; CARMO, E.; RIBEIRO, V. **Espécies silvestres alojadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres/Acre: implicações conservacionistas**. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde .2016. 37. 63. 10.5433/1679-0367.2016v37n1p63.
- NASSARO, A. L. F. O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES NO BRASIL. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [S. l.], v. 6, n. 5, 2010. DOI: 10.17271/1980082765201063. Disponível em: [https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum\\_ambiental/article/view/63](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/63). Acesso em: 7 ago. 2023.
- NEVES, F.; ERDESDOBLER, E. Estimativa do Tráfico de Aves Silvestres no Distrito Federal, Brasil. **Biodiversidade Brasileira**. 2021. BioBrasil. 11. 10.37002/biobrasil.v11i1.1683.
- NUNES, P. B.; BARRETO, A. S.; FRANCO, E. Z. Subsídios à ação fiscalizatória no combate ao tráfico de aves silvestres e exóticas em Santa Catarina. **Ornithologia**, Florianópolis, v.5, n.1, p. 26-33, maio 2012.
- OLIVEIRA, J. **Cetas completa 15 anos com resgate de sete mil animais em 2020**. Disponível em: <https://www.ima.al.gov.br/cetas-15-anos-resgate-sete-mil-animais-2020/>. Acesso em 08 de out de 2022.
- OLIVEIRA, R.P. **Diagnóstico da Avifauna recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres de Florianópolis, Santa Catarina, entre os anos de 2019 e 2022: entrada e destinação**. 2023. 41f. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Biológicas. Departamento de Ecologia e Zoologia. Florianópolis. 2023.
- PADRONE, J. M. B. **O comércio ilegal de animais silvestres: avaliação da questão ambiental no Estado do Rio de Janeiro**. 2004. 130f. Dissertação. Universidade Federal Fluminense. Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental Multidisciplinar. Rio de Janeiro: 2004.
- PAGANO, I. S. A.; SOUSA, A. E. B. A.; WAGNER, P. G. C.; RAMOS, R. T. C. Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado. **Ornithologia**, v.3, p. 132-144, 2009.
- PIACENTINI, V. Q. et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee. **Revista Brasileira de Ornithologia**, v. 23, n. 2, p. 91-298, 2015.

- QUEIRÓZ, A. G. A.; JÚNIOR, M. A. G. R. J.; TAVARES, A. S. D. **Resgates e apreensões realizadas em um programa de fiscalização conjunta**. Disponível em: <[https://cdn.agenciapeixe vivo.org.br/media/2019/06/Fauna-no sert%C3%A3oalagoana\\_resgates-e-apreens%C3%B5es-realizadas-em-um-programa defiscaliza%C3%A7%C3%A3o-conjunta.pdf](https://cdn.agenciapeixe vivo.org.br/media/2019/06/Fauna-no sert%C3%A3oalagoana_resgates-e-apreens%C3%B5es-realizadas-em-um-programa defiscaliza%C3%A7%C3%A3o-conjunta.pdf)>. Acesso em 23 de mar de 2023.
- REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS (RENCTAS). **1º Relatório nacional sobre o tráfico de animais silvestres**. Brasília: Renctas, 2001.
- RIBEIRO, L. B.; SILVA, G. M. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 59, n. 4, p. 4-5, 2007.
- ROCHA, M. S. P. et al. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 6, n. 2, p. 204-221, 2006.
- ROCHA-MENDES, F.; NAPOLI, R. P. D.; MIKICH, S. B. Manejo, reabilitação e soltura de mamíferos selvagens. **Arq. Ciênc. Vet. Zool, Umuarama**, v. 9, n. 2, p. 105-109, 2006.
- SALDANHA, P. O.; PEIXOTO, R. S. Análise bibliográfica do tráfico de animais silvestres no Nordeste do Brasil na última década. **Rev NUPE**, v. 1, n. 1, e202102, 2021.
- SANTOS, E. A. M.; BUENO, M.; ARAÚJO, A. S. BARROS, I. F. A.; PAES, N. N. G.; RONIZE, S.; RODRIGUES, W.; CAMPOS, E. C. Aves do Centro de Triagem de Animais Silvestres do Estado do Amapá. **Ornithologia** 4., p.86-90, dezembro 2011.
- SANTOS, R. M. **Levantamento da Avifauna recebida pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres do Estado de Goiás**. 2021. 48p. Monografia. (Bacharelado em Ciências Biológicas). Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, Goiânia, 2021.
- SANTOS, T. L.; **O tráfico de aves silvestres no estado de Alagoas no ano de 2015: levantamento realizado a partir das ocorrências registradas pelo Batalhão de Polícia Ambiental (BPA-PMAL)**. 2018. 53p. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas). Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Maceió, 2018.
- SANTOS, V. M.; O. O., SANTOS. **Diagnóstico da fauna silvestre recebida no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Alagoas-CETAS/IBAMA/AL**. Disponível em: <[http://www.sebecologia.org.br/revistas/indexar/anais/2009/resumos\\_ixceb/533.pdf](http://www.sebecologia.org.br/revistas/indexar/anais/2009/resumos_ixceb/533.pdf)>. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil. 2009. Acesso em jul de 2023.
- SANTOS, M. C. **Animais Silvestres Recebidos nos Centro de Triagem de Animais Silvestre da Bahia com Ênfase no Tráfico (2009 A 2019)**. Salvador. 2021. 75p. Tese (Doutorado em Ciência Animal nos Trópicos) Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia Universidade Federal da Bahia, 2021.
- SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
- SOUZA, T. O.; VILELA, D. A. R.; CÂMARA, B. G. O. **Pressões sobre a avifauna brasileira: Aves recebidas pelo CETAS/IBAMA**, Belo Horizonte, Minas Gerais. **Ornithologia** 7(1):1-11, novembro 2014.

## ANEXO 1

Lista das espécies de aves silvestres com seus respectivos nomes populares, ordens, famílias e número de indivíduos conforme registros do CETAS/AL entre os anos de 2020 a outubro 2022. Nomenclatura e ordem taxonômica seguem Piacentini *et al.* (2015). Espécies marcadas com asterisco (\*) podem ter problemas de identificação.

| Táxon                                            | Nome popular              | 2020 | 2021 | 2022 | total |
|--------------------------------------------------|---------------------------|------|------|------|-------|
| <b>Tinamiformes Huxley, 1872</b>                 |                           |      |      |      |       |
| <b>Tinamidae Gray, 1840</b>                      |                           |      |      |      |       |
| <i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)     | perdiz                    | 5    | 2    |      | 7     |
| <b>Anseriformes Linnaeus, 1758</b>               |                           |      |      |      |       |
| <b>Anatidae Leach, 1820</b>                      |                           |      |      |      |       |
| <i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)   | marreca-cabocla           | 1    |      |      | 1     |
| <i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)    | marreca-ananai            |      | 1    |      | 1     |
| <b>Galliformes Linnaeus, 1758</b>                |                           |      |      |      |       |
| <b>Cracidae Rafinesque, 1815</b>                 |                           |      |      |      |       |
| * <i>Aburria jacutinga</i> (Spix, 1825)          | jacutinga                 | 1    |      |      | 1     |
| <i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)              | aracuã-pintado            | 1    |      | 4    | 5     |
| <i>Ortalis araucuan</i> (Spix, 1825)             | aracuã-de-barriga-branca  |      | 1    |      | 1     |
| <i>Pauxi tuberosa</i> (Spix, 1825)               | mutum-cavalo              |      |      | 1    | 1     |
| <b>Procellariiformes Fürbringer, 1888</b>        |                           |      |      |      |       |
| <b>Procellariidae Leach, 1820</b>                |                           |      |      |      |       |
| <i>Pterodroma incerta</i> (Schlegel, 1863)       | grazina-de-barriga-branca |      |      | 1    | 1     |
| <i>Procellaria cinerea</i> Gmelin, 1789          | pardela-cinza             | 1    |      |      | 1     |
| <i>Procellaria aequinoctialis</i> Linnaeus, 1758 | pardela-preta             | 2    | 2    | 1    | 5     |
| <i>Calonectris borealis</i> (Cory, 1881)         | cagarra-grande            |      |      | 5    | 5     |
| <i>Puffinus puffinus</i> (Brünnich, 1764)        | pardela-sombria           |      | 2    |      | 2     |
| <b>Suliformes Sharpe, 1891</b>                   |                           |      |      |      |       |
| <b>Sulidae Reichenbach, 1849</b>                 |                           |      |      |      |       |
| <i>Sula dactylatra</i> Lesson, 1831              | atobá-grande              | 4    | 2    |      | 6     |
| <b>Pelecaniformes Sharpe, 1891</b>               |                           |      |      |      |       |
| <b>Ardeidae Leach, 1820</b>                      |                           |      |      |      |       |
| <i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)       | socó-boi                  |      | 1    |      | 1     |
| * <i>Tigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825)        | socó-jararaca             | 3    |      |      | 3     |
| <i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)  | arapapá                   | 2    |      |      | 2     |
| <i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)    | socó-dorminhoco           | 1    |      | 7    | 8     |
| <i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)        | socozinho                 | 1    | 1    | 2    | 4     |
| <i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)            | garça-vaqueira            | 4    |      | 5    | 9     |
| <i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758                 | garça-branca-grande       |      | 3    |      | 3     |
| <i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)              | garça-branca-pequena      | 1    |      |      | 1     |
| <b>Cathartiformes Seeböhm, 1890</b>              |                           |      |      |      |       |
| <b>Cathartidae Lafresnaye, 1839</b>              |                           |      |      |      |       |

| <b>Táxon</b>                                      | <b>Nome popular</b>      | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>total</b> |
|---------------------------------------------------|--------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| <i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)            | urubu-de-cabeça-vermelha |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)         | urubu-preto              | 12          | 5           | 6           | <b>23</b>    |
| <b>Accipitriformes Bonaparte, 1831</b>            |                          |             |             |             |              |
| <b>Accipitridae Vigors, 1824</b>                  |                          |             |             |             |              |
| <i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)   | gavião-caracoleiro       | 2           | 2           |             | <b>4</b>     |
| * <i>Hieraspiza superciliosa</i> (Linnaeus, 1766) | tauató-passarinho        |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)  | gavião-pernilongo        |             | 1           | 1           | <b>2</b>     |
| <i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)       | gavião-carijó            | 47          | 51          | 39          | <b>137</b>   |
| <i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)               | gavião-pedrês            | 1           |             | 1           | <b>2</b>     |
| <i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816            | gavião-de-cauda-curta    | 1           |             |             | <b>1</b>     |
| <b>Gruiformes Bonaparte, 1854</b>                 |                          |             |             |             |              |
| <b>Rallidae Rafinesque, 1815</b>                  |                          |             |             |             |              |
| <i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)   | saracura-três-potes      |             | 2           | 5           | <b>7</b>     |
| <i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)             | saracura-do-mato         | 2           | 1           |             | <b>3</b>     |
| <i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)   | sanã-parda               |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Laterallus exilis</i> (Temminck, 1831)         | sanã-do-capim            | 1           |             |             | <b>1</b>     |
| <i>Mustelirallus albicollis</i> (Vieillot, 1819)  | sanã-carijó              | 1           |             |             | <b>1</b>     |
| <i>Neocrex erythrops</i> (Sclater, 1867)          | turu-turu                |             | 2           |             | <b>2</b>     |
| <i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)     | galinha-d'água           |             | 6           | 3           | <b>9</b>     |
| <i>Porphyriops melanops</i> (Vieillot, 1819)      | galinha-d'água-carijó    |             | 2           |             | <b>2</b>     |
| <i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)       | frango-d'água-azul       | 3           |             | 1           | <b>4</b>     |
| <b>Charadriiformes Huxley, 1867</b>               |                          |             |             |             |              |
| <b>Charadriidae Leach, 1820</b>                   |                          |             |             |             |              |
| <i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)          | quero-quero              | 3           | 6           | 3           | <b>12</b>    |
| <b>Scolopacidae Rafinesque, 1815</b>              |                          |             |             |             |              |
| <i>Arenaria interpres</i> (Linnaeus, 1758)        | vira-pedras              |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Calidris alba</i> (Pallas, 1764)               | maçarico-branco          |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Calidris pusilla</i> (Linnaeus, 1766)          | maçarico-rasteirinho     | 1           |             | 1           | <b>2</b>     |
| <b>Stercorariidae Gray, 1870</b>                  |                          |             |             |             |              |
| <i>Stercorarius maccormicki</i> Saunders, 1893    | mandrião-do-sul          |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Stercorarius parasiticus</i> (Linnaeus, 1758)  | mandrião-parasítico      |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <b>Laridae Rafinesque, 1815</b>                   |                          |             |             |             |              |
| <i>Anous stolidus</i> (Linnaeus, 1758)            | trinta-réis-escuro       | 1           |             |             | <b>1</b>     |
| <i>Gygis alba</i> (Sparrman, 1786)                | grazina                  | 1           |             |             | <b>1</b>     |
| <b>Columbiformes Latham, 1790</b>                 |                          |             |             |             |              |
| <b>Columbidae Leach, 1820</b>                     |                          |             |             |             |              |
| <i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)       | rolinha-cinza            |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)          | rolinha-de-asa-canela    |             |             | 6           | <b>6</b>     |
| <i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)       | rolinha-roxa             | 15          | 57          | 60          | <b>132</b>   |
| <i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)         | rolinha-fogo-apagou      | 69          | 97          | 170         | <b>336</b>   |
| <i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)           | rolinha-picuí            | 1           | 11          | 1           | <b>13</b>    |

| <b>Táxon</b>                                      | <b>Nome popular</b>             | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>total</b> |
|---------------------------------------------------|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| <i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)      | pomba-asa-branca                | 5           | 10          | 3           | <b>18</b>    |
| <i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792) | pomba-galega                    |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)        | avoante                         |             | 4           |             | <b>4</b>     |
| <i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855        | juriti-pupu                     | 9           | 11          | 1           | <b>21</b>    |
| <b>Cuculiformes Wagler, 1830</b>                  |                                 |             |             |             |              |
| <b>Cuculidae Leach, 1820</b>                      |                                 |             |             |             |              |
| <i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)              | alma-de-gato                    |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758              | anu-preto                       | 2           | 4           | 3           | <b>10</b>    |
| <i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)                 | anu-branco                      |             | 1           | 4           | <b>5</b>     |
| <b>Strigiformes Wagler, 1830</b>                  |                                 |             |             |             |              |
| <b>Tytonidae Mathews, 1912</b>                    |                                 |             |             |             |              |
| <i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)              | suindara                        | 36          | 21          | 16          | <b>73</b>    |
| <b>Strigidae Leach, 1820</b>                      |                                 |             |             |             |              |
| <i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)         | corujinha-do-mato               | 3           | 7           | 5           | <b>15</b>    |
| <i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)     | murucututu                      | 1           | 4           | 1           | <b>6</b>     |
| <i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)      | caburé                          | 33          | 24          | 26          | <b>83</b>    |
| <i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)          | coruja-buraqueira               | 6           | 12          | 4           | <b>22</b>    |
| <i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)             | coruja-orelhuda                 | 3           | 3           | 6           | <b>12</b>    |
| <b>Nyctibiiformes</b>                             |                                 |             |             |             |              |
| <b>Nyctibiidae Chenu &amp; Des Murs, 1851</b>     |                                 |             |             |             |              |
| <i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)           | urutau                          | 1           |             |             | <b>1</b>     |
| <b>Caprimulgiformes Ridgway, 1881</b>             |                                 |             |             |             |              |
| <b>Caprimulgidae Vigors, 1825</b>                 |                                 |             |             |             |              |
| <i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)      | bacurau                         | 2           | 5           | 4           | <b>11</b>    |
| <b>Apodiformes Peters, 1940</b>                   |                                 |             |             |             |              |
| <b>Trochilidae Vigors, 1825</b>                   |                                 |             |             |             |              |
| * <i>Threnetes niger</i> (Linnaeus, 1758)         | balança-rabo-escuro             |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)         | beija-flor-tesoura              |             | 3           | 1           | <b>4</b>     |
| <i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)          | beija-flor-tesoura-verde        |             | 2           |             | <b>2</b>     |
| <b>Coraciiformes Forbes, 1844</b>                 |                                 |             |             |             |              |
| <b>Alcedinidae Rafinesque, 1815</b>               |                                 |             |             |             |              |
| <i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)       | martim-pescador-grande          |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <b>Galbuliformes Fürbringer, 1888</b>             |                                 |             |             |             |              |
| <b>Galbulidae Vigors, 1825</b>                    |                                 |             |             |             |              |
| <i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816             | ariramba-de-cauda-ruiva         |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <b>Piciformes Meyer &amp; Wolf, 1810</b>          |                                 |             |             |             |              |
| <b>Ramphastidae Vigors, 1825</b>                  |                                 |             |             |             |              |
| <i>Pteroglossus inscriptus</i> Swainson, 1822     | araçari-de-bico-riscado         |             | 1           | 1           | <b>2</b>     |
| <i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)      | araçari-de-bico-branco          |             | 7           |             | <b>7</b>     |
| <b>Picidae Leach, 1820</b>                        |                                 |             |             |             |              |
| <i>Picumnus exilis</i> (Lichtenstein, 1823)       | picapauzinho-de-pintas-amarelas |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)      | pica-pau-verde-barrado          | 3           | 1           |             | <b>4</b>     |
| <i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)       | pica-pau-do-campo               | 1           |             |             | <b>1</b>     |
| <b>Cariamiformes Fürbringer, 1888</b>             |                                 |             |             |             |              |

| <b>Táxon</b>                                            | <b>Nome popular</b>          | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>total</b> |
|---------------------------------------------------------|------------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| <b>Cariamidae Bonaparte, 1850</b>                       |                              |             |             |             |              |
| <i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)                | seriema                      | 3           |             |             | <b>3</b>     |
| <b>Falconiformes Bonaparte, 1831</b>                    |                              |             |             |             |              |
| <b>Falconidae Leach, 1820</b>                           |                              |             |             |             |              |
| <i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)                  | carcará                      | 17          | 24          | 6           | <b>47</b>    |
| <i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)              | carrapateiro                 | 1           |             |             | <b>1</b>     |
| <i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)        | acauã                        |             | 2           |             | <b>2</b>     |
| <i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758                  | quiriquiri                   | 4           | 12          | 1           | <b>17</b>    |
| <i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822                   | falcão-de-coleira            |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771                  | falcão-peregrino             |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <b>Psittaciformes Wagler, 1830</b>                      |                              |             |             |             |              |
| <b>Psittacidae Rafinesque, 1815</b>                     |                              |             |             |             |              |
| <i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)                    | arara-canindé                | 1           | 1           | 1           | <b>3</b>     |
| <i>Ara macao</i> (Linnaeus, 1758)                       | aracanga                     |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)              | maracanã                     | 1           | 2           |             | <b>3</b>     |
| <i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)             | maracanã-pequena             | 41          | 45          | 40          | <b>126</b>   |
| <i>Thectocercus acuticaudatus</i> (Vieillot, 1818)      | aratinga-de-testa-azul       |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776) | periquitão                   |             | 1           | 1           | <b>2</b>     |
| <i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)               | jandaia-de-testa-vermelha    |             | 2           | 2           | <b>4</b>     |
| <i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)                  | jandaia-verdadeira           | 3           | 11          | 5           | <b>19</b>    |
| <i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)                  | periquito-rei                | 79          | 17          | 24          | <b>101</b>   |
| <i>Eupsittula cactorum</i> (Kuhl, 1820)                 | periquito-da-caatinga        | 20          | 26          | 33          | <b>79</b>    |
| <i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)              | tuim                         | 25          | 21          | 66          | <b>112</b>   |
| <i>Brotogeris sanctithomae</i> (Statius Muller, 1776)   | periquito-testinha           |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)                | maitaca-de-cabeça-azul       |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)                     | papagaio-de-peito-roxo       |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Amazona farinosa</i> (Boddaert, 1783)                | papagaio-moleiro             |             |             | 3           | <b>3</b>     |
| <i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)               | curica                       | 16          | 15          | 7           | <b>38</b>    |
| <i>Amazona rhodocorytha</i> (Salvadori, 1890)           | chauá                        | 2           |             | 1           | <b>3</b>     |
| <i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)                 | papagaio-verdadeiro          | 38          | 45          | 24          | <b>107</b>   |
| <b>Passeriformes Linnaeus, 1758</b>                     |                              |             |             |             |              |
| <b>Furnariidae Gray, 1840</b>                           |                              |             |             |             |              |
| * <i>Asthenes moreirae</i> (Miranda-Ribeiro, 1906)      | garrincha-chorona            |             |             | 3           | <b>3</b>     |
| <b>Cotingidae Bonaparte, 1849</b>                       |                              |             |             |             |              |
| <i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)             | araponga                     | 1           |             |             | <b>1</b>     |
| <b>Tyrannidae Vigors, 1825</b>                          |                              |             |             |             |              |
| <i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)           | risadinha                    |             | 2           |             | <b>2</b>     |
| <i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)             | guaracava-de-barriga-amarela | 1           |             |             | <b>1</b>     |
| <i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)            | bem-te-vi                    | 24          | 41          | 27          | <b>92</b>    |
| <i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819            | suiriri                      |             | 1           | 2           | <b>3</b>     |

| <b>Táxon</b>                                        | <b>Nome popular</b>    | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>total</b> |
|-----------------------------------------------------|------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| <i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)  | filipe                 |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)           | lavadeira-mascarada    | 1           | 1           |             | <b>2</b>     |
| <b>Corvidae Leach, 1820</b>                         |                        |             |             |             |              |
| <i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)           | gralha-cancã           | 93          | 8           | 8           | <b>109</b>   |
| <b>Troglodytidae Swainson, 1831</b>                 |                        |             |             |             |              |
| <i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823           | corruíra               | 1           | 5           | 1           | <b>7</b>     |
| <b>Turdidae Rafinesque, 1815</b>                    |                        |             |             |             |              |
| <i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818               | sabiá-una              |             |             | 2           | <b>2</b>     |
| <i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818             | sabiá-barranco         | 30          | 56          | 99          | <b>185</b>   |
| <i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823          | sabiá-da-mata          |             | 2           | 5           | <b>7</b>     |
| <i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818            | sabiá-laranjeira       | 75          | 139         | 196         | <b>410</b>   |
| <i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850          | sabiá-poca             | 1           | 3           | 1           | <b>5</b>     |
| <i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818             | sabiá-coleira          |             | 2           | 6           | <b>8</b>     |
| <b>Mimidae Bonaparte, 1853</b>                      |                        |             |             |             |              |
| <i>Mimus gilvus</i> (Vieillot, 1807)                | sabiá-da-praia         |             | 1           | 2           | <b>3</b>     |
| <i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)        | sabiá-do-campo         |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <b>Passerellidae Cabanis &amp; Heine, 1850</b>      |                        |             |             |             |              |
| <i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)  | tico-tico              | 160         | 81          | 213         | <b>454</b>   |
| <i>Ammodramus aurifrons</i> (Spix, 1825)            | cigarrinha-do-campo    | 1           |             |             | <b>1</b>     |
| <b>Icteridae Vigors, 1825</b>                       |                        |             |             |             |              |
| <i>Cacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)          | iraúna-de-bico-branco  |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)         | guaxe                  |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)                | xexéu                  |             | 3           | 6           | <b>9</b>     |
| <i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)          | inhapim                |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)        | encontro               | 39          | 57          | 91          | <b>187</b>   |
| <i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)              | corrupião              | 29          | 25          | 29          | <b>83</b>    |
| <i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)           | pássaro-preto          | 8           | 36          | 39          | <b>83</b>    |
| <i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)      | garibaldi              | 68          | 53          | 78          | <b>199</b>   |
| <i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)         | chupim                 | 18          | 10          | 33          | <b>61</b>    |
| <i>Leistes superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)      | polícia-inglesa-do-sul | 2           | 1           |             | <b>3</b>     |
| <b>Thraupidae Cabanis, 1847</b>                     |                        |             |             |             |              |
| <i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817) | bico-de-veludo         | 4           | 1           | 12          | <b>17</b>    |
| <i>Paroaria coronata</i> (Miller, 1776)             | cardeal                | 2           | 6           | 8           | <b>16</b>    |
| <i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)         | cardeal-do-nordeste    | 1140        | 676         | 1150        | <b>2966</b>  |
| <i>Paroaria gularis</i> (Linnaeus, 1766)            | cardeal-da-amazônia    | 1           |             | 6           | <b>7</b>     |
| <i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776)       | saíra-sete-cores       |             | 7           |             | <b>7</b>     |
| <i>Tangara fastuosa</i> (Lesson, 1831)              | saíra-pintor           | 4           | 4           | 4           | <b>12</b>    |
| <i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)             | sanhaço-cinzentos      | 166         | 359         | 447         | <b>972</b>   |
| <i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1821)               | sanhaço-do-coqueiro    | 23          | 69          | 135         | <b>227</b>   |
| <i>Stilpnia cayana</i> (Linnaeus, 1766)             | saíra-amarela          | 22          | 73          | 49          | <b>144</b>   |
| <i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)            | canário-da-terra       | 399         | 722         | 582         | <b>1703</b>  |
| <i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)              | tipio                  | 50          | 8           | 48          | <b>106</b>   |
| <i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758)          | saí-verde              | 1           |             | 1           | <b>2</b>     |

| <b>Táxon</b>                                           | <b>Nome popular</b>        | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>total</b> |
|--------------------------------------------------------|----------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| <i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)             | tiziu                      | 50          | 81          | 107         | <b>238</b>   |
| <i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)            | tico-tico-rei-cinza        | 25          | 7           | 22          | <b>54</b>    |
| <i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)              | pipira-preta               | 3           | 7           | 17          | <b>27</b>    |
| <i>Ramphocelus bresilia</i> (Linnaeus, 1766)           | tiê-sangue                 | 1           | 20          | 19          | <b>40</b>    |
| <i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)                | pipira-vermelha            |             | 1           |             |              |
| <i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)                 | saí-andorinha              | 1           | 7           | 1           | <b>9</b>     |
| <i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)              | saíra-beija-flor           |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Dacnis flaviventer</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837 | saí-amarela                |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)               | cambacica                  | 315         | 568         | 920         | <b>2371</b>  |
| <i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)         | baiano                     | 1281        | 1060        | 1766        | <b>4107</b>  |
| <i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)             | golinho                    | 240         | 264         | 607         | <b>1111</b>  |
| <i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)        | coleirinho                 | 317         | 421         | 291         | <b>1029</b>  |
| <i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)     | caboclinho                 | 128         | 256         | 173         | <b>557</b>   |
| <i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)          | chorão                     | 42          | 146         | 229         | <b>417</b>   |
| <i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)          | curió                      | 41          | 79          | 107         | <b>227</b>   |
| <i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)             | bigodinho                  | 16          | 50          | 55          | <b>121</b>   |
| <i>Sporophila ardesiaca</i> (Dubois, 1894)             | papa-capim-de-costas-cinza | 4           | 7           | 16          | <b>27</b>    |
| <i>Sporophila plúmbea</i> (Wied, 1830)                 | patativa                   |             | 11          | 2           | <b>13</b>    |
| <i>Sporophila frontalis</i> (Verreaux, 1869)           | pioxó                      | 1           |             | 2           | <b>3</b>     |
| <i>Sporophila americana</i> (Gmelin, 1789)             | coleiro-do-norte           |             |             | 2           | <b>2</b>     |
| <i>Sporophila crassirostris</i> (Gmelin, 1789)         | bicudinho                  |             | 1           |             | <b>1</b>     |
| <i>Sporophila maximiliani</i> (Cabanis, 1851)          | bicudo                     |             |             |             |              |
| <i>Dolospingus fringilloides</i> (Pelzeln, 1870)       | papa-capim-de-coleira      |             |             | 1           | <b>1</b>     |
| <i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)         | tempera-viola              | 4           | 15          | 7           | <b>26</b>    |
| <i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837   | trinca-ferro               | 52          | 38          | 42          | <b>132</b>   |
| <b>Cardinalidae Ridgway, 1901</b>                      |                            |             |             |             |              |
| <i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)                  | sanhaço-de-fogo            | 2           |             |             | <b>2</b>     |
| <i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)       | azulão                     | 152         | 90          | 157         | <b>399</b>   |
| <b>Fringillidae Leach, 1820</b>                        |                            |             |             |             |              |
| <i>Spinus yarrellii</i> (Audubon, 1839)                | pintassilgo-do-nordeste    | 12          | 2           | 5           | <b>19</b>    |
| <i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)            | pintassilgo                | 1           | 2           |             | <b>3</b>     |
| <i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)            | fim-fim                    | 16          | 6           | 14          | <b>36</b>    |
| <i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)              | gaturamo-verdadeiro        | 44          | 42          | 97          | <b>183</b>   |
| <i>Euphonia chrysopasta</i> Sclater & Salvin, 1869     | gaturamo-verde             |             | 3           |             | <b>3</b>     |
| <b>Estrildidae Bonaparte, 1850</b>                     |                            |             |             |             |              |
| <i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)               | bico-de-lacre              |             | 1           | 1           | <b>2</b>     |

## ANEXO 2

Lista dos municípios que contaram com registros de entrada de animais no CETAS/AL.

| <b>Municípios</b>       | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>Total</b> |
|-------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Maceió                  | 1616        | 1923        | 1752        | 5291         |
| Canapi                  | 1905        | 0           | 86          | 1991         |
| Arapiraca               | 719         | 217         | 480         | 1416         |
| São Sebastião           | 35          | 687         | 74          | 796          |
| Palmeira dos Índios     | 48          | 112         | 350         | 510          |
| Coruripe                | 50          | 102         | 477         | 477          |
| São Miguel dos Campos   | 24          | 149         | 289         | 462          |
| Atalaia                 | 49          | 108         | 250         | 407          |
| Marechal Deodoro        | 55          | 94          | 223         | 381          |
| São Luís do Quitunde    | 75          | 108         | 190         | 373          |
| Santana do Ipanema      | 77          | 80          | 201         | 358          |
| União dos Palmares      | 29          | 159         | 151         | 339          |
| Maribondo               | 64          | 94          | 157         | 315          |
| Rio Largo               | 59          | 114         | 133         | 306          |
| Cajueiro                | 88          | 86          | 125         | 299          |
| Matriz de Camaragibe    | 1           | 176         | 103         | 280          |
| Campo Alegre            | 27          | 56          | 187         | 270          |
| Colônia Leopoldina      | 14          | 12          | 217         | 243          |
| São José da Laje        | 39          | 73          | 107         | 219          |
| Viçosa                  | 36          | 34          | 147         | 217          |
| Pilar                   | 34          | 85          | 96          | 215          |
| Porto Calvo             | 35          | 40          | 125         | 200          |
| Japaratinga             | 2           | 56          | 122         | 180          |
| Maragogi                | 0           | 93          | 86          | 179          |
| São José da Tapera      | 10          | 51          | 117         | 178          |
| Passo de Camaragibe     | 2           | 81          | 94          | 177          |
| Penedo                  | 2           | 41          | 130         | 173          |
| Capela                  | 30          | 65          | 76          | 171          |
| Boca da Mata            | 0           | 68          | 102         | 170          |
| Murici                  | 74          | 74          | 20          | 168          |
| Joaquim Gomes           | 10          | 71          | 83          | 164          |
| Barra de Santo Antônio  | 0           | 110         | 41          | 151          |
| São Miguel dos Milagres | 17          | 35          | 96          | 148          |
| Delmiro Gouveia         | 2           | 93          | 49          | 144          |
| Porto de Pedras         | 0           | 62          | 72          | 134          |
| Santa Luzia do Norte    | 8           | 74          | 37          | 119          |
| Roteiro                 | 10          | 31          | 63          | 104          |

| <b>Municípios</b>      | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>Total</b> |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Messias                | 16          | 53          | 33          | 102          |
| Paripueira             | 7           | 44          | 49          | 100          |
| Santana do Mundaú      | 12          | 12          | 75          | 99           |
| Teotônio Vilela        | 4           | 38          | 56          | 98           |
| Flexeiras              | 5           | 36          | 55          | 96           |
| Estrela de Alagoas     | 4           | 1           | 90          | 95           |
| Paulo Jacinto          | 0           | 59          | 35          | 94           |
| Girau do Ponciano      | 10          | 39          | 44          | 93           |
| Limoeiro de Anadia     | 69          | 15          | 7           | 91           |
| Satuba                 | 2           | 23          | 65          | 90           |
| Igreja Nova            | 0           | 28          | 57          | 85           |
| Anadia                 | 26          | 15          | 42          | 83           |
| São Brás               | 0           | 45          | 36          | 81           |
| Belém                  | 0           | 50          | 29          | 79           |
| Craíbas                | 0           | 7           | 71          | 78           |
| Branquinha             | 0           | 52          | 25          | 77           |
| Taquarana              | 30          | 29          | 17          | 76           |
| Barra de São Miguel    | 6           | 23          | 46          | 75           |
| Mar Vermelho           | 18          | 0           | 54          | 72           |
| Novo Lino              | 7           | 7           | 58          | 72           |
| Porto Real do Colégio  | 0           | 22          | 49          | 71           |
| Maravilha              | 6           | 17          | 46          | 69           |
| Quebrangulo            | 0           | 46          | 21          | 67           |
| Jequiá da Praia        | 20          | 3           | 40          | 63           |
| Junqueiro              | 13          | 15          | 29          | 57           |
| Coqueiro Seco          | 22          | 3           | 24          | 49           |
| Ibateguara             | 10          | 37          | 0           | 47           |
| Ouro Branco            | 0           | 10          | 36          | 46           |
| Inhapi                 | 16          | 0           | 28          | 44           |
| Feira Grande           | 0           | 0           | 41          | 41           |
| Cacimbinhas            | 3           | 0           | 37          | 40           |
| Olho d'Água das Flores | 4           | 9           | 26          | 39           |
| Olho d'Água do Casado  | 2           | 0           | 37          | 39           |
| Traipu                 | 0           | 35          | 4           | 39           |
| Dois Riachos           | 0           | 0           | 38          | 38           |
| Lagoa da Canoa         | 0           | 22          | 15          | 37           |
| Jaramataia             | 5           | 0           | 31          | 36           |
| Chã Preta              | 0           | 16          | 16          | 32           |
| Igaci                  | 16          | 2           | 14          | 32           |
| Pindoba                | 0           | 5           | 24          | 29           |
| Feliz Deserto          | 1           | 0           | 27          | 28           |

| <b>Municípios</b>    | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>Total</b> |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Jundiá               | 0           | 1           | 27          | 28           |
| Pão de Açúcar        | 0           | 10          | 17          | 27           |
| Coité do Nória       | 0           | 9           | 17          | 26           |
| Jacuípe              | 0           | 0           | 24          | 24           |
| Batalha              | 4           | 19          | 0           | 23           |
| Campo Grande         | 0           | 10          | 10          | 20           |
| Minador do Negrão    | 0           | 0           | 19          | 19           |
| Palestina            | 0           | 0           | 16          | 16           |
| Piranhas             | 16          | 0           | 0           | 16           |
| Olho d'Água Grande   | 0           | 0           | 15          | 15           |
| Carneiros            | 0           | 0           | 14          | 14           |
| Poço das Trincheiras | 0           | 3           | 10          | 13           |
| Belo Monte           | 0           | 12          | 0           | 12           |
| Tanque d'Arca        | 0           | 3           | 5           | 8            |
| Água Branca          | 0           | 6           | 1           | 7            |
| Jacaré dos Homens    | 0           | 7           | 0           | 7            |
| Major Isidoro        | 0           | 7           | 0           | 7            |
| Pariconha            | 0           | 6           | 0           | 6            |
| Campestre            | 0           | 5           | 0           | 5            |
| Piaçabuçu            | 5           | 29          | 66          | 5            |
| Mata Grande          | 0           | 2           | 0           | 2            |